



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA
Instituto Universitário de Ciências Religiosas

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

Manuel Fernando Presa Valente

A EMRC e a ecologia integral
Uma reflexão no contexto da Unidade Letiva
«As Origens» do 7º Ano de Escolaridade

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada sob
orientação de:

Mestre Juan Francisco Garcia Ambrosio
Doutora Cátia Sofia Ferreira Jorge Tuna

Lisboa
2023

No reino dos fins, tudo tem ou um preço ou uma dignidade. Quando uma coisa tem preço, pode ser substituída por algo equivalente; por outro lado, a coisa que se acha acima de todo preço, e por isso não admite qualquer equivalência, compreende uma dignidade¹

¹ Kant, I., *Fundamentos da metafísica dos costumes* (Lisboa: Edições 70, 2007), 77.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, neste espaço reservo uma palavra de agradecimento ao meu melhor Amigo, confidente e conselheiro, àquele que nunca me deixa só e que nunca me falha, Deus!

Endereço também um agradecimento especial ao Professor Juan Ambrosio e à Professora Cátia Tuna, que me acompanharam nesta jornada, aconselhando-me e orientando-me sempre no melhor caminho. Agradeço a sabedoria que partilharam comigo, a motivação que me transmitiram e a confiança que depositaram em mim.

Agradeço, de igual forma, a todos os docentes que fizeram parte do meu percurso académico e ao Externato Marista de Lisboa que me acolheu muito bem e proporcionou uma experiência enriquecedora, com importantes contributos para o meu futuro.

Um agradecimento especial aos meus pais, irmãs, sobrinhos e cunhados pelo constante apoio no decorrer do meu percurso académico e na perseguição dos meus sonhos. E também aos meus amigos, pela boa energia e disposição que sempre me transmitiram, pela boa amizade e por todas as palavras de coragem e alento que me deram no decorrer da elaboração deste Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada.

Resumo

No panorama atual, a situação da nossa Casa Comum e a questão ecológica são importantes temas que devem ser abordados, uma vez que existe uma preocupação crescente sobre o futuro da humanidade, devido à constante degradação da Terra. Contudo, quando se fala em degradação da Terra, é importante ter uma perspetiva ampla e holística sobre o que se passa ao redor do ser humano e não encaminhar e condicionar o estado da Terra apenas ao fator ambiental. Desta forma, é importante educar a humanidade para uma ecologia integral, com vista a cumprir a missão que Deus deu ao ser humano de tornar a Terra um lugar melhor, isto é, educar o homem nas diversas dimensões que compõem a vida humana. Como tal, o presente trabalho é fruto da lecionação da Unidade Letiva «As Origens» do 7.º ano no Colégio Marista de Lisboa, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) e está assente nos relatos bíblicos e na encíclica *Laudato Si'* apresentada pelo Papa Francisco, onde se trata a importância da prática de uma ecologia integral para se cuidar da Casa Comum. Assim, este documento expõe e aborda a dignidade humana, a ecologia integral, e a importância da educação e da Educação Moral Religiosa Católica, na construção de uma sociedade assente numa ecologia integral.

Em suma, toda a pesquisa realizada e informação apresentada é fruto da PES proporcionada pelo Mestrado em Ciências Religiosas da Universidade Católica Portuguesa, onde a prática se insere. Como resultado de toda a conjuntura e como forma de tornar o ensino, nomeadamente o ensino da disciplina de EMRC mais atrativo, apresenta-se uma proposta pedagógica intitulada de ConViva.

Palavras-chave: Educação; EMRC; Dignidade Humana; *Laudato Si'*; ecologia integral; Casa Comum; Prática de Ensino Supervisionada

Abstract

In the current scenario, the situation of our Common Home and the ecological issue are important issues that must be addressed, since there is a growing concern about the future of humanity, due to the constant degradation of the land. However, when talking about land degradation, it is important to have a broad and holistic perspective on what is happening around the human being and not to direct and condition the state of the land only to the environmental factor. In this way, it is important to educate humanity towards an integral ecology, with a view to fulfilling the mission that God has given to human beings to make the earth a better place, that is, to educate man in the different dimensions that make up human life. As such, the present work is the result of the teaching of the Teaching Unit «As Origens» of the 7th year at Colégio Marista de Lisboa, within the scope of the Supervised Teaching Practice and is based on biblical accounts and on the encyclical *Laudato Si'* presented by Pope Francis, where the importance of the practice of an integral ecology to take care of the Common House is discussed. Thus, this document exposes and addresses human dignity, integral ecology, and the importance of education and Catholic Religious Moral Education, in the construction of a society based on an integral ecology.

In short, all the research carried out and the information presented are the result of the Supervised Teaching Practice provided by the Masters in Religious Sciences of the Portuguese Catholic University, where the practice is inserted. As a result of the whole conjuncture and as a way of making teaching, namely the teaching of the EMRC subject more attractive, a pedagogical proposal called ConViva is presented.

Keywords: Education; EMRC; Human dignity; *Laudato Si'*; Integral Ecology; Common house; Supervised Teaching Practice

Índice

Abreviaturas e Siglas	8
Introdução	9
Capítulo 1 -A Prática de Ensino Supervisionada (PES)	11
1.1. Enquadramento Global da PES	11
1.2. Caracterização da Escola: Colégio Marista de Lisboa	13
1.3. Caracterização da turma	15
1.4. Lecionação da Unidade Letiva	17
1.4.1. A lecionação da Unidade letiva	17
1.4.2. Planificação por Unidade Letiva (nível 4) e relatórios.....	19
1.5. Reflexão Global da Prática Letiva.....	41
Capítulo 2- Educação, EMRC e a ecologia integral	44
2.1. Educação.....	44
2.1.1. Qual a finalidade da educação e da escola?.....	44
2.1.2. Alunos e professores do século XXI	46
2.2. O sistema de ensino em Portugal: o contributo e a presença da Igreja católica.....	49
2.3. A importância da disciplina EMRC no sistema educativo	53
2.4. A dignidade humana e a ecologia integral.....	56
2.4.1. A dignidade humana e a Criação	56
2.4.2. A ecologia integral e a <i>Laudato Si'</i>	62
2.4.3. A Casa Comum.....	65
Capítulo 3- ConViva: uma proposta pedagógica	68
3.1. ConViva: plano geral.....	74
3.2. Cronograma	75
Conclusão	76
Bibliografia	79
Anexos	86

Índice de Figuras

Figura 1- Alimento geral da proposta ConViva	74
Figura 2- Inquérito 1/3.....	86
Figura 3- Inquérito 2/3.....	87
Figura 4- Inquérito 3/3.....	88
Figura 5 - População residente com idade entre os 16 e 89 anos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado	89
Figura 6 - Ficha de avaliação 1/3.....	90
Figura 7- Ficha de avaliação 2/3	91
Figura 8- Ficha de avaliação 3/3	92

Índice de Tabelas

Tabela 1- Planificação aula n.º1	19
Tabela 2- Planificação aula n.º 2	20
Tabela 3- Planificação aula n.º 3	21
Tabela 4- Planificação aula n.º 4	22
Tabela 5- Planificação aula n.º 5	23
Tabela 6- Planificação aula n.º 6	25
Tabela 7- Planificação aula n.º 7	27
Tabela 8- Planificação aula n.º 8	29
Tabela 9-- Planificação aula n.º 9	31
Tabela 10- Planificação aula n.º 10	33
Tabela 11- Planificação aula n.º 11	35
Tabela 12- Planificação aula n.º 12	37
Tabela 13- Planificação aula n.º 13	39
Tabela 14- Comparação entre a primeira e a segunda parte da narração	59
Tabela 15- Cronograma da proposta ConViva	75

Abreviaturas e Siglas

CIC – Catecismo da Igreja Católica

DGE – Direção Geral da Educação

EMRC – Educação Moral Religiosa Católica

EV – Encíclica *Evangelium Vitae*

FT- Encíclica *Fratelli Tutti*

GE – Declaração *Gravissimum Educationis*

GS – Constituição *Gaudium et Spes*

LS – Encíclica *Laudato Si'*

PES – Prática de Ensino Supervisionada

QA – Exortação *Querida Amazônia*

UL - Unidade Letiva

Introdução

Devido à atual situação do planeta Terra e às diversas crises que o mesmo atravessa, as dificuldades de sobrevivência do meio ambiente deixaram de ser apenas uma preocupação para os ambientalistas e passam a ser uma preocupação para toda a sociedade. As agendas políticas e sociais estão cada vez mais ocupadas com temas que visam e promovem o cuidado do planeta Terra, tornando-se o tema transversal em todas as áreas. No entanto, a ênfase continua a estar na ecologia ambiental afastando a ecologia humana e deixando para trás o princípio de que «tudo está estreitamente interligado no mundo». (LS 16)

A prática de uma ecologia integral não exige apenas mudanças ambientais, mas também mudanças em outras áreas. A encíclica *Laudato Si'* partilhada pelo Papa Francisco aborda o cuidado a ter com a Casa Comum e dá um valioso contributo neste sentido, sensibilizando para a urgência em proteger a Terra. Porém, o desafio proposto e tratado na encíclica *Laudato Si'* só pode ser ultrapassado se a sociedade se unir e participar no seu desenvolvimento integral. Neste contexto é essencial que as medidas delineadas para impedir e corrigir os erros praticados contra a natureza, sejam complementadas com uma mudança a nível dos hábitos, da mentalidade, da consciência e do coração. Contudo, alterar comportamentos e mentalidades é algo difícil e se queremos que as mudanças estruturais se realizem, consolidem e criem raízes a longo prazo, é fundamental inseri-las na educação dos futuros adultos. A escola é um espaço privilegiado onde se pode trabalhar a mudança de hábitos, costumes e mentalidade, uma vez que,

(...) cultiva atentamente as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de julgar retamente, introduz no património cultural adquirido pelas gerações passadas, promove o sentido dos valores, prepara a vida profissional, e cria entre alunos de índole e condição diferentes um convívio amigável (...). (GE 5)

A carta encíclica *Laudato Si'* é uma carta destinada ao ser humano e vem relembrar a humanidade, que na tradição judaico-cristã, o homem foi concebido «à imagem e semelhança de Deus» e por isso tem uma dignidade extraordinária diferente das outras criaturas. Dessa forma, é o homem quem colabora com Deus na obra da Criação pelo que a ecologia tem de ser uma ecologia integral.

Neste sentido, o Mestrado em Ciências Religiosas permitiu aprofundar e estudar de forma detalhada os assuntos teológicos acima apresentados numa vertente prática através da realização da Prática de Ensino Supervisionada (PES) que habilita profissionalmente para a

lecionação da disciplina de Educação Moral Religiosa Católica, tanto no ensino básico como no secundário.

Como tal, o primeiro capítulo é dedicado à PES, contextualizando-a através da caracterização do Colégio Marista de Lisboa e da turma do 7.º A do ano letivo de 2011/2012. O mesmo capítulo engloba também a lecionação da Unidade Letiva (UL) 1 «As Origens» e a reflexão global da prática letiva, onde é abordado o percurso profissional do autor, uma vez que é devido ao contexto e percurso realizado pelo mesmo que surgem algumas questões e ideias pertinentes trabalhadas no presente Relatório Final.

O segundo capítulo intitulado de «Educação, EMRC e Ecologia Integral», contém a fundamentação teórica acerca do tema investigado. Num primeiro momento é realizada uma contextualização do papel e finalidade da escola e da educação, são definidos e caracterizados os alunos e professores do século XXI, e é abordada a EMRC e a sua importância no sistema educativo. Num segundo momento, é abordada a dignidade humana e a ecologia integral, onde se trata mais propriamente a dignidade humana e a criação segundo os textos bíblicos de Génesis 1 e Génesis 2, a ecologia integral e a encíclica *Laudato Si'* e, por fim, a importância de cuidar da Casa Comum.

Após uma intensa pesquisa dos temas e assuntos acima tratados, surge o terceiro capítulo com uma proposta pedagógica que tem como principal objetivo chamar à atenção e estimular a comunidade educativa para a ecologia integral, resultando assim numa proposta que visa dar resposta aos desafios que vão surgindo na disciplina de EMRC.

Em síntese, o relatório final da PES encontra-se estruturado e segmentado da seguinte forma com vista a dar seguimento a uma linha de pensamento que parte do geral para o particular, sendo o assunto geral o «capítulo 2 – educação, EMRC e a ecologia integral» e o particular o «capítulo 3 – proposta pedagógica». No entanto, dentro do capítulo 2 também existe uma abordagem do tema cada vez mais particular, iniciando-se na abordagem vasta e abrangente da educação e terminando na abordagem da casa comum. No que diz respeito ao primeiro capítulo, este serve para contextualizar tudo sobre a PES realizado no Externato Marista de Lisboa.

Em suma, é ainda importante referir que apesar de a PES já ter sido realizada no ano letivo de 2011/2012, há cerca de 10 anos, continua a ser necessário abordar a dignidade humana e a ecologia integral, uma vez que é uma questão que ainda não é prioridade na atual sociedade.

Capítulo 1 -A Prática de Ensino Supervisionada (PES)

De uma forma sucinta, no presente capítulo é realizada uma contextualização sobre a PES que ocorreu no âmbito do Mestrado de Ciências Religiosas da Universidade Católica em Lisboa, e que concede a habilitação profissional para a lecionação da disciplina de EMRC. A PES permitiu estimular e impulsionar o desenvolvimento de competências e capacidades, bem como a reflexão crítica acerca do desempenho e dos desafios que se colocaram diariamente sobre o processo de ensino.

1.1. Enquadramento Global da PES

Vivemos numa época em que são diversas as responsabilidades exigidas à escola. Pedese que esta não transmita apenas conhecimento, mas também competências sociais, valores, fomenta o sentido crítico, fortaleça a autoestima dos alunos e esteja igualmente atenta a necessidades básicas, como é o caso da higiene e da alimentação. Logo, tendo em conta estas responsabilidades impostas à escola, esta deve colaborar para o desenvolvimento integral dos alunos. Não é apenas formar indivíduos para ingressar no mercado de trabalho, mas também educar e orientar indivíduos e cidadãos responsáveis e ativos na sociedade.

O Papa Francisco, na Carta Encíclica *Laudato Si'*, aborda a importância de dar um novo rumo ao mundo em que vivemos. Pois, a mudança é algo importante, mas torna-se grave quando se converte em diminuição da qualidade de vida da humanidade e na deterioração do mundo. Sendo a questão «que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?» (LS 160) o âmago da Encíclica *Laudato Si'*. A questão colocada pelo Santo Padre não é apenas em relação ao meio ambiente, mas também aos valores que são a base da vida social.

No seguimento do tema apresentado e abordado na Carta Encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco lança em 2019 o Pacto Educativo Global, uma iniciativa que visa «reavivar o compromisso para e com as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de ouvir com paciência, de diálogo construtivo e de compreensão mútua».²

Desta forma, para que a escola vá ao encontro da sua missão de formar alunos tendo em conta uma educação integral, é essencial ter em atenção a dimensão religiosa. É importante para

² Pacto Educativo Global. «O que é o Pacto Educativo Global?», acessado a 24 de maio de 2022, <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>.

os alunos terem contacto com a religião no decorrer da sua educação, para que estes possam desenvolver-se integralmente. De acordo com a Conferência Episcopal Portuguesa (2006), «a EMRC tem em vista a formação global do aluno, que permita o reconhecimento da sua identidade e, progressivamente, a construção de um projeto pessoal de vida».³

Desenvolver o conhecimento acerca das religiões e do fenómeno religioso leva a importantes questões, das quais não se pode abdicar, principalmente na sociedade em que vivemos, que é pautada pelo imediatismo e pela superficialidade. Presenciamos uma cultura que nem sempre promove a colocação de questões humanas, tais como as questões éticas e o sentido da vida. Desta forma, é importante que a sociedade e o ambiente educativo valorizarem não só a formação técnica, mas também o papel da EMRC como disciplina que promove a colocação de questões sobre o sentido da humanidade (amor, sofrimento, relações, trabalho, felicidade, sentido, sexualidade, ...). Ou seja, o sistema educativo deve ensinar e preparar os alunos a conviver e a respeitar a diversidade cultural, as diferentes opiniões e a fazer escolhas acertadas, mas é uma tarefa difícil de executar sem ter em atenção a dimensão religiosa, pois é provavelmente a disciplina que mais procura centrar-se e direccionar-se para as questões da humanidade. Outras disciplinas têm também este enfoque, mas são abordadas e estudadas de forma diferente. Posto isto, é fundamental que as escolas assumam a responsabilidade de educar para a convivência numa sociedade diversificada, sendo a disciplina de EMRC um importante contributo.

A PES ocorreu na turma do 7.º A, no ano letivo de 2011/2012. O núcleo da PES era constituído por dois docentes estagiários, Manuel Valente e Ângelo Martins, acompanhados pelo docente Eurico Brás Santos, professor cooperante com o cargo de vice-diretor do Colégio dos Maristas.

Antes de expor o percurso realizado no decorrer do estágio, importa contextualizar a situação de estágio, nomeadamente a caracterização da escola e da turma, importante para compreender o problema levantado e o percurso realizado.

³ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. «Educação Moral e Religiosa Católica – Um valioso contributo para a formação da personalidade», acedido a 24 de maio de 2022, <https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-moral-e-religiosa-catolica-um-valioso-contributo-para-a-formacao-da-personalidade/>.

1.2. Caracterização da Escola: Colégio Marista de Lisboa

Os Colégios Maristas são escolas católicas que se caracterizam pelo ensino de qualidade, assente na promoção de uma educação integral do aluno no seu desenvolvimento tanto a nível pessoal como social, abraçando as várias dimensões da criança, adolescente ou jovem⁴.

Posto isto, a proposta educativa dos Colégios Maristas é orientada por cinco princípios:

- 1) Os Colégios Maristas apresentam-se como um serviço às famílias, uma vez que na sociedade pluralista em que atuam, os pais são os responsáveis pela educação dos seus filhos e possuem o direito de optar pela Escola que preferem. Desta forma, os Colégios Maristas têm a responsabilidade de proporcionar às famílias uma instrução de qualidade, com vista à promoção do sucesso académico e do desenvolvimento total da personalidade dos alunos.
- 2) Os Colégios Maristas definem-se como um serviço à sociedade, uma vez que são comunidades que integram todas as pessoas, que privilegiam a comunicação interpessoal e intercultural, e onde todos os seus integrantes são também responsáveis pelo que se planeia e realiza.
- 3) Os Colégios Maristas proporcionam uma educação integral. Pois, os Colégios Maristas são espaços para a formação de todas as áreas do seu desenvolvimento pessoal e social. Logo, a educação que proporcionam abrange as dimensões física, estética, afetiva, cognitiva, ética e religiosa.
- 4) Os Colégios Maristas oferecem um ensino religioso, seguindo as orientações da Igreja Católica, oferecendo assim uma educação escolar apoiada nos valores do Evangelho. Desta forma, a educação assenta em 3 pilares: fé, cultura e vida. Os Colégios Maristas pensam as atividades pastorais e a vivência da fé, num ambiente de liberdade e respeito pelo próximo, procurando contribuir para um mundo mais humano, justo e fraterno.
- 5) Os Colégios Maristas guiam-se pelo espírito de São Marcelino Champagnat. Assim sendo, a educação acontece através de uma pedagogia de presença personalizada, de

⁴ Toda a caracterização do Colégio Marista de Lisboa foi realizada com base no projeto educativo 2010/2011 disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9314/13/Projecto_Educativo.pdf.

enorme respeito pelo aluno. O ensino Marista aponta Maria de Nazaré como modelo dos docentes e indica-lhes o amor ao trabalho, a simplicidade e o espírito de família, como princípios de referência. De acordo com Marcelino Champagnat, o principal objetivo da educação Marista é «formar bons cristãos e virtuosos cidadãos».

Os Irmãos Maristas são leigos religiosos consagrados a Deus, que acompanham Jesus ao estilo de Maria. Estes vivem em comunidade e dedicam-se principalmente à educação cristã para crianças e jovens. Já são para lá de 4 300 e estão espalhados por 77 países dos cinco continentes, partilhando a sua missão com mais de 40 000 leigos e ajudando aproximadamente 500 000 crianças e jovens.

O Instituto dos Irmãos Maristas das Escolas foi fundado em 1817 pelo francês São Marcelino Champagnat, nascido em 1789 em plena Revolução Francesa. A sua educação é principalmente familiar e foi a sua mãe e a sua tia que acordaram nele a fé e a devoção a Maria. Já o seu pai era comerciante e agricultor, com uma instrução acima da média e de mente aberta a novas ideias, desempenhando também um papel político na região.

Aos 14 anos de idade, Marcelino recebe a visita de um padre que o auxilia na descoberta da sua vocação sacerdotal. Já aos 27 anos, Marcelino encontra os seus dois primeiros discípulos e perante a proteção de Nossa Senhora, surgem os «Irmãos Maristas» ou «Irmãozinhos de Maria», que são preparados por Marcelino para serem mestres cristãos, educadores e catequistas de jovens. Mais tarde, Marcelino abre escolas e as populações rurais não deixam de pedir instrução cristã aos Irmãos Maristas. A escola é o principal meio de evangelização e Marcelino transmite aos seus discípulos o amor e respeito às crianças e a atenção aos povos mais desfavorecidos, sendo a simplicidade, o amor ao trabalho, o espírito de família e viver a vida segundo Maria, os pontos fundamentais da sua oferta educativa.

No ano de 1947 chegaram a Portugal os Irmãos Maristas, que fundaram ou administraram diversas casas de formação e centros educativos, de norte a sul do país. Atualmente, estão aproximadamente 40 Irmãos Maristas em Portugal.

O educador marista desenvolve em si um perfil que visa a divulgação da educação integral, através de uma pedagogia de presença e familiar, sendo trabalhador, motivado, persistente, dando provas da sua competência profissional e guiando-se pelo Evangelho.

O Externato Marista de Lisboa foi o primeiro Externato Marista fundado em Portugal em 1947 tendo já tido várias localizações. Desde 1989/1990 este encontra-se situado em S. Domingos de Benfica. Contudo, as mudanças de instalações deveram-se à necessidade de aumentar o espaço para dar resposta a um maior número de famílias.

O Externato Marista de Lisboa é composto por diversas salas, distribuídas por vários blocos, sendo estas bem iluminadas e espaçosas, com finalidades específicas, tendo em conta as necessidades dos educandos. Para além das salas, este tem também um bar, uma cozinha, um refeitório, uma biblioteca, uma piscina, um palco para representações, um pavilhão ginnodesportivo e uma capela.

A disciplina de EMRC no Externato Marista de Lisboa tem um lugar de destaque, no conjunto de todas as disciplinas que compõem o currículo da escola. De tal forma, que todos os alunos frequentam a disciplina, mesmo de outras confissões religiosas, o que acontecia na turma do 7.º A, e do qual foi muito enriquecedor para alunos e professores.

1.3. Caracterização da turma

A PES ocorreu no ano letivo de 2011/2012 na turma A do 7.º ano do Externato Marista de Lisboa. Os dados utilizados na caracterização da turma foram recolhidos através da implementação de um questionário⁵.

A turma em análise era constituída por 29, sendo 14 alunos do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Na sua maioria, os alunos tinham 12 anos de idade, até à data da realização do questionário. O questionário permitiu verificar que, no que concerne à coabitação com os progenitores, a maior parte dos alunos vivia com ambos os progenitores, existindo apenas dois alunos a viver com apenas um progenitor. Quanto à existência de irmãos, metade da turma tinha pelo menos um irmão e na maior parte dos casos são irmãos mais novos, sendo assim a percentagem de filhos únicos baixa. Relativamente à escolaridade dos pais foi possível verificar que a grande maioria dos alunos era filho de pais licenciados.

Em relação à vida escolar dos alunos verificou-se que a totalidade dos alunos gostava de estudar no Externato, sendo que metade da turma já frequentava o Externato Marista de Lisboa desde o jardim de infância e os restantes desde o início do 2.º ciclo. No entanto, é também importante realçar que ainda nenhum dos alunos tinha reprovado de ano.

De acordo com os horários escolares, foi possível verificar que metade dos alunos se levantava antes das 7 horas e a outra metade após. Contudo, no que diz respeito ao deitar, verificou-se que mais de metade dos alunos se deitavam depois das 22 horas, e os restantes entre as 21 horas e as 22 horas. Quanto ao tempo que demoravam a chegar ao Externato, a maior parte dos alunos dizia demorar menos de 15 minutos e uma percentagem mínima entre

⁵ O modelo do inquérito aplicado encontra-se disponível em anexo.

15 minutos a 30 minutos, sendo que apenas um aluno demorava mais de 30 minutos no percurso.

Quanto à importância da disciplina de EMRC por parte dos alunos, a maioria considerava a disciplina «importante» e uma pequena percentagem considerava a disciplina «muito importante», não existindo nenhum aluno a considerar a disciplina «nada importante».

Em relação aos hábitos de estudo, a média diária de tempo dispensado a estudar era de 30 minutos, sendo que metade da turma estava dividida entre 1 hora e 1 hora e 30 minutos, demonstrando assim que o estudo era realizado por cerca de metade dos alunos na escola e em casa e pela outra metade só na escola. Quanto ao horário de estudo, metade dos alunos dizia estudar apenas durante a tarde, já a outra metade estudava à tarde e à noite. Contudo, uma grande percentagem dos estudantes dizia estudar sozinho, já os restantes diziam estudar acompanhados com o auxílio do pai, da mãe, dos irmãos, dos avós ou tios. O modo de estudo também se encontrava dividido de igual forma entre «com música/TV» e em «silêncio».

No que diz respeito à ocupação dos tempos livres, as percentagens mais altas recaíam sobre atividades como o computador, o desporto e a televisão. Porém, também foram mencionadas todas as outras opções, com a exceção de ir à Igreja e brincar. No entanto, a maior parte dos alunos praticava desporto extraescolar, nomeadamente: ginástica rítmica, futebol, *rugby*, ténis, vólei, atletismo, equitação, esgrima, futsal, natação e *hip-hop*.

No que concerne aos hábitos de leitura, a maioria dos alunos dizia que despendia de menos de 30 minutos, enquanto uma pequena percentagem despendia de 1 hora a 1 hora e 30 minutos para a prática da leitura. Já a maior parte dizia preferir ler literatura classificada como aventura e uma pequena parte dizia preferir literatura classificada como policial e fantástico. Todavia, quanto ao uso do computador, 7 alunos afirmavam estar aproximadamente até 1 hora e 30 minutos, 7 alunos até 1 hora e os restantes 15 alunos menos de 30 minutos. Sendo que, mais de metade utilizava e falava ao telemóvel menos de 10 minutos.

De acordo com o tempo passado com os pais, a maior parte dos alunos afirmava passar mais de 2 horas por dia com os pais e nesse tempo eram abordados assuntos como: situação familiar, situação do país, situação do mundo, perspetivas de futuro, sendo poucas vezes abordados assuntos sobre Deus e as questões morais e éticas.

Quanto à identidade/ religião/ vocação os estudantes consideravam-se na maior parte cidadãos compreensivos, companheiros, simpáticos, não tendo nenhum estudante assinalado o atributo vingativo. Já no seu relacionamento com outras pessoas, a maior parte dos estudantes considerava-se comunicativo/a e aberto/a.

Em relação às profissões mais importantes para os alunos, podiam ver-se profissões como: médico, professor, futebolista, cientista, advogado, artista e engenheiro.

Contudo, em relação à identidade crente, a maioria dos alunos assumia-se como católico, havendo apenas quatro que não se assumem como tal. Também, a maioria dos alunos afirmava gostar de frequentar a catequese e apenas uma pequena parte afirmava ir «algumas vezes». Porém, a maior parte dos estudantes dizia não pertencer a nenhum grupo da sua paróquia, existindo apenas um acólito, um escuteiro e uma aluna que pertencia a uma comunidade neo-catecumenal. Mas, em três partes semelhantes, os alunos afirmavam ter conhecimento sobre Deus através dos professores, avós e pais, com um destaque positivo para os pais.

1.4. Lecionação da Unidade Letiva

A presente reflexão acerca da PES tem como base a UL n.º 1, intitulada «As Origens», presente no plano de estudos do 7.º ano, uma UL dedicada à origem e criação do ser humano.

O tema «As Origens», desta UL, é interessante para os alunos, uma vez que, os mesmos podem articular o conhecimento adquirido na disciplina de EMRC com o conhecimento adquirido em outras disciplinas com perspetivas diferentes. O confronto entre diversas teorias da criação e a origem do mundo e do ser humano faz com que os alunos sejam confrontados com diferentes realidades e por isso, estabeleçam uma relação entre a fé e a cultura.

1.4.1. A lecionação da Unidade letiva

O planeamento é fundamental e inevitável e permite ao docente distribuir uniformemente a matéria a lecionar pelo número de aulas previstas pelo programa, e proceder assim à escolha de conteúdos e recursos disponíveis pela escola. Contudo, na elaboração do plano de aulas é também necessário ter em atenção as características dos alunos e da turma. Logo, a conceção de um plano de aulas é uma valiosa ferramenta para o docente, uma vez que permite uma visão geral sobre os temas abordados, bem como uma visão mais específica sobre os objetivos de cada tema, a sua análise e reflexão.

O plano de aulas foi elaborado em conjunto com o discente e estagiário Ângelo Martins, segundo as planificações do programa de aulas de EMRC do ano de 2007. Contudo, é também importante realçar e referir que já saiu um novo programa de EMRC em 2014, podendo existir uma diferença nos assuntos apresentados. Assim sendo, o plano apresentado tem por base o objetivo de aprendizagem dos alunos definido para cada aula/ tema, procurando assim recorrer

a diversas ferramentas e recursos para a elaboração de aulas dinâmicas, em que o aluno também tivesse uma participação ativa, de modo a consolidar os conteúdos lecionados.

Desta forma, a UL 1 «As Origens» do 7.º ano foi pensada e planificada para decorrer ao longo de 13 aulas, como é possível verificar a seguir nas tabelas que seguem. A acompanhar cada tabela surge também uma reflexão acerca de como foi lecionada a aula e de como ela decorreu. Contudo, as reflexões só surgem a partir da aula número cinco, pois, foi quando se comecei a lecionar.

1.4.2. Planificação por Unidade Letiva (nível 4) e relatórios

UNIDADE LECTIVA 1 – As origens...– 1.º Período

Aula n.º 01	Dia 13 de Setembro de 2011	Competência: 2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.			
SUMÁRIO:	<i>Apresentação dos alunos e do professor</i>				
Operacionalização de Competências	Conteúdos	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação Formativa
<p>- Questionar-se sobre o a origem, o destino e o sentido do universo e do ser humano. (Comp 2)</p> <p>- Organizar uma visão do mundo que integre, num todo coerente, os dados das ciências e a perspetiva cristã da realidade. (Comp 2)</p>	0.1. Apresentação	0.1. Boas-vindas e registo do sumário da aula a lecionar. O professor no programa da escola e os alunos no caderno do aluno.	5m	- Caderno do aluno e computador, projetor, tela branca.	Interesse
		0.2. Apresentação dos alunos através do jogo do novelo de lâ: o professor tem um novelo de lâ na sua mão, e apresenta-se, depois atira para algum aluno (segurando uma ponta do fio) e este apresenta-se, e assim sucessivamente. No final haverá uma grande teia formada, desorganizada e entrelaçada entre todos, fazendo neste momento o professor a alusão par o que serão as aulas de EMRC ao longo do ano.	25m	- Novelo de lâ	Espírito crítico; Interesse, curiosidade; comportamento
		0.3. Apresentação dos critérios de avaliação da disciplina através da exposição do documento Word.	10m	- Computador, tela branca, projetor de vídeo, <i>PowerPoint</i>	
		0.4. Visionamento de um PPT de boas-vindas e de encorajamento para o ano letivo.	5m	- Computador, projetor de vídeo, tela branca, manual do aluno, <i>PowerPoint</i>	Interesse, curiosidade

Tabela 1- Planificação aula nº1

UNIDADE LECTIVA 1 – As origens...– 1.º Período

Aula n.º 02	Dia 20 de Setembro de 2011	Competência: 2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
SUMÁRIO:	<i>Avaliação diagnóstica e apresentação do programa</i>	

Operacionalização de Competências	Conteúdos	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação Formativa
<p>- Questionar-se sobre o a origem, o destino e o sentido do universo e do ser humano. (Comp 2)</p> <p>- Organizar uma visão do mundo que integre, num todo coerente, os dados das ciências e a perspectiva cristã da realidade. (Comp 2)</p>	0. Apresentação	0. Boas-vindas e registo do sumário da aula a lecionar. O professor no programa da escola e os alunos no caderno do aluno.	5m	- Caderno do aluno e computador, projetor, tela branca.	Interesse
	0.2. Avaliação diagnóstica	0.1. Realização de uma ficha diagnóstica.	25m	- Ficha diagnóstica	Espírito crítico; Interesse, curiosidade; comportamento
	0.2. Programa	0.3. Apresentação oral do programa da Unidade Letiva 1: As origens... percorrendo as páginas do Manual do Aluno.	10m	- Manual do aluno	
		0.3. Diálogo com os alunos sobre o que esperam aprender de novo com esta UL.	5m		

Tabela 2- Planificação aula n.º 2

UNIDADE LECTIVA 1 – As origens...– 1.º Período

Aula n.º 03	Dia 27 de Setembro de 2011	Competência: 2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
SUMÁRIO:	<i>Correção da avaliação diagnóstica. Diálogo com a turma.</i>	

Operacionalização de Competências	Conteúdos	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação Formativa
<p>- Questionar-se sobre o a origem, o destino e o sentido do universo e do ser humano. (Comp 2)</p> <p>- Organizar uma visão do mundo que integre, num todo coerente, os dados das ciências e a perspetiva cristã da realidade. (Comp 2)</p>	0. Apresentação	0. Boas-vindas e registo do sumário da aula a lecionar. O professor no programa da escola e os alunos no caderno do aluno.	5m	- Computador, Caderno do Aluno, Projetor de vídeo, tela branca, documento.	Participação útil na aula; Comportamento; Atitudes e valores; espírito crítico; interesse.
		0.1. Apresentação pelo professor de uma possível correção da ficha diagnóstica.	25m		
	0.1. Avaliação diagnóstica	0.1.1. Diálogo intenso com os alunos sobre cada uma das respostas dadas na ficha diagnóstica, de modo a perceber e assimilar os conteúdos e a forma da ficha.	15m		

Tabela 3- Planificação aula nº 3

UNIDADE LECTIVA 1 – As origens...– 1.º Período

Aula n.º 04	Dia 04 de Outubro de 2011	Competência: 2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
SUMÁRIO:	<i>Origens do Universo, da Vida e da Humanidade. Cosmogonias.</i>	

Operacionalização de Competências	Conteúdos	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação Formativa
<p>- Questionar-se sobre o a origem, o destino e o sentido do universo e do ser humano. (Comp 2)</p> <p>- Organizar uma visão do mundo que integre, num todo coerente, os dados das ciências e a perspetiva cristã da realidade. (Comp 2)</p>	<p>1. Origens</p> <p>1.1. Dados da ciência sobre a origem do universo e da vida.</p> <p>1.2. Dados da ciência sobre a origem do ser humano. Evolução das espécies.</p> <p>1.3. Cosmogonias.</p>	<p>0.1. Boas-vindas e registo do sumário da aula a lecionar. O professor no programa da escola e os alunos no caderno do aluno.</p> <p>0.2. Abertura dos manuais do aluno na página 12.</p>	3m	- Computador, Caderno do Aluno	Material; Assiduidade e pontualidade.
			2m	- Manual do Aluno	
		<p>1.1.1. Origens. Apresentação dos conteúdos e a aula que está a ser lecionada pelo manual do aluno.</p> <p>1.1.2. A origem do universo, apresentação e diálogo com os alunos.</p> <p>1.1.3. A origem da vida, apresentação, leitura do “como surgiu a vida” (página 16 do MA) e diálogo com os alunos.</p>	20m	- Computador, projetor de vídeo, tela branca, manual do aluno.	Comportamento. Espírito crítico; Interesse, curiosidade; comportamento;
		<p>1.2.1. A origem da humanidade. Apresentação, leitura do Doc2 (página 17 do MA) e diálogo com os alunos.</p> <p>1.2.2. Síntese sobre as Origens: forma animada através do CD-ROM de apoio ao professor ou através da observação do esquema da página 18 (MA).</p>			
		<p>1.3.1. Cosmogonias; Apresentação oral, pelo professor, do que são as Cosmogonias. (Págs. 19 a 22 do MA)</p> <p>1.3.2. Síntese sobre as cosmogonias e espaço para diálogo com os alunos.</p>	20m	- Computador, projetor de vídeo, tela branca, manual do aluno,	Interesse; Interiorização; participação.

Tabela 4- Planificação aula n.º 4

UNIDADE LECTIVA 1 – As origens...– 1.º Período

Aula n.º 05	Dia 14 de Outubro de 2011	Competência: 7. Relacionar os dados das ciências com a interpretação cristã da realidade. 24. Reconhecer as implicações da mensagem cristã nas práticas de vida quotidiana.
--------------------	----------------------------------	---

SUMÁRIO:	<i>Teorias da Origem da vida. A experiência do povo de Israel. Textos sagrados sobre as origens. O Livro do Génesis.</i>
-----------------	--

Operacionalização de Competências	Conteúdos	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação Formativa
<p>- Equacionar respostas adequadas que permitam uma visão coerente do mundo e a articulação dos dados das ciências com a visão cristã da realidade, através da cultura própria do povo de Israel. (Comp 7)</p> <p>- Organizar uma visão do mundo que integre, num todo coerente, os dados das ciências e a perspetiva cristã da realidade, através do estudo e dos conhecimentos da tradição cultural do povo de Israel. (Comp 7)</p> <p>- Interpretar textos bíblicos sobre a criação, para relacionar o agir humano com o seu fundamento religioso. (Comp 24)</p>	<p>1.3. Cosmogonias.</p> <p>1.4. Teorias sobre as origens: evolucionismo, fixismo e perspetiva crista.</p> <p>2. Experiência do povo de Israel.</p> <p>2.1. Libertação do Egito.</p> <p>3. Textos Sagrados sobre as origens.</p>	<p>0.1. Boas-vindas e registo do sumário da aula a lecionar. O professor no programa da escola e os alunos no caderno do aluno.</p>	5m	<p>- Computador, Caderno do Aluno, Manual do aluno, projetor, tela branca, PowerPoint;</p>	<p>Material; Assiduidade e pontualidade.</p>
		<p>1.3.1. Cosmogonias; Com a ajuda do Manual do aluno (pág. 19, 20 e 21) e de um vídeo faz-se um resumo do que foi lecionado na aula anterior sobre as cosmogonias.</p> <p>1.4.1. Com ajuda uma apresentação em PPT (que contém os esquemas do manual do aluno das pág. 22 e 23) faz-se uma apresentação das várias teorias da origem da vida</p>	15m		<p>Comportamento. Espírito crítico; Interesse, curiosidade; comportamento;</p>
		<p>2.1.1. Experiência do povo de Israel. Mediante um PPT, os alunos são convidados a refletir sobre a experiência de Deus do povo de Israel (resumo do manual do aluno pág. 24 e 25)</p>	10m		<p>Interesse; Interiorização; participação; Realização do trabalho a avaliar na aula seguinte</p>
		<p>3.1. Textos Sagrados sobre as origens. Aos alunos com a ajuda de um PPT são convidados a iniciar uma aventura nos livros sagrados da Bíblia nomeadamente no livro do Génesis.</p> <p>3.2. Síntese da aula: oralmente pelo professor. E marcação de TPC a ficha n.º 7.</p>	15m		

Tabela 5- Planificação aula n.º 5

Reflexão da aula n.º 5

A aula número 5 foi a primeira aula lecionada por mim no contexto da PES, pelo que comecei por acolher a turma e referir, de forma breve, o meu percurso e as normas e regras de funcionamento da disciplina.

De acordo com a planificação realizada, a aula incidiu sobre as «Teorias da Origem da vida. A experiência do povo de Israel. Textos sagrados sobre as origens. O Livro do Génesis», e tinha como principal objetivo fazer os alunos questionarem-se sobre a mensagem fundamental das cosmogonias, de modo que não tenham confusões sobre o que são e qual o seu contributo para a compreensão dos relatos da criação na Bíblia. No entanto, estava também planificado abordar a experiência do povo de Deus e os textos sagrados sobre a origem, mas não foi possível cumprir toda a planificação.

De uma forma mais concreta, a aula iniciou-se com o resumo oral sobre a matéria lecionada na aula anterior, com vista a relembrar a matéria e a esclarecer eventuais dúvidas que poderiam ter surgido, entretanto.

Seguidamente, apresentei um *PowerPoint* com um resumo do esquema da página 22 do manual do aluno⁶, onde são enunciadas as teorias sobre a origem da vida na Terra, o evolucionismo, o fixismo e a perspetiva cristã. Para dar continuidade à aula, os alunos assistiram a um vídeo proposto pelo *CD* de apoio do professor, sobre a «visão religiosa das origens». Contudo, para terminar a aula foi solicitado aos alunos a realização da ficha n.º 7 do caderno do aluno, como trabalho de casa.

Em suma, não foi possível cumprir totalmente a planificação, porém, o grupo foi colaborativo e atento. Durante a aula, utilizei diversos recursos como foi o caso do computador, da exposição oral da informação e do rádio e julgo ter utilizado um vocabulário acessível e de fácil compreensão por parte dos alunos, sem perder o rigor científico.

⁶ O manual mencionado já não é utilizado atualmente.

UNIDADE LECTIVA 1 – As origens...– 1.º Período

Aula n.º 06	Dia 18 de Outubro de 2011	Competência: 7. Relacionar os dados das ciências com a interpretação cristã da realidade. 24. Reconhecer as implicações da mensagem cristã nas práticas de vida quotidiana.
SUMÁRIO:	<i>A experiência do povo de Israel. Narrativas da criação. Tradição Javista e Sacerdotal, seus elementos simbólicos.</i>	

Operacionalização de Competências	Conteúdos	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação Formativa
<p>- Equacionar respostas adequadas que permitam uma visão coerente do mundo e a articulação dos dados das ciências com a visão cristã da realidade, através da cultura própria do povo de Israel. (Comp 7)</p> <p>- Organizar uma visão do mundo que integre, num todo coerente, os dados das ciências e a perspectiva cristã da realidade, através do estudo e dos conhecimentos da tradição cultural do povo de Israel. (Comp 7)</p> <p>- Interpretar textos bíblicos sobre a criação, para relacionar o agir humano com o seu fundamento religioso. (Comp 24)</p>	<p>2. Experiência do povo de Israel.</p> <p>2.1. Libertação do Egito.</p> <p>3. Textos Sagrados sobre as origens.</p> <p>3.1. Livro do Génesis.</p> <p>3.2. Narrativas da criação</p>	<p>0.1. Boas-vindas e registo do sumário da aula a lecionar. O professor no programa da escola e os alunos no caderno do aluno.</p>	5m	<p>- Caderno do Aluno;</p> <p>- Computador, Manual do aluno, projetor, tela branca, <i>PPT</i>;</p> <p>- Bíblia;</p> <p>- Caderno do aluno;</p>	Material; Assiduidade e pontualidade;
		<p>2.1.1. Experiência do povo de Israel. Mediante um PPT, os alunos são convidados a refletir sobre a experiência de Deus do povo de Israel (resumo do manual do aluno pág. 24 e 25). Anexo f.</p> <p>2.1.2. Correção do TPC Ficha nº 7.</p>	20m		Comportamento; Espírito crítico; Interesse, curiosidade; comportamento;
		<p>3.1.1. Textos Sagrados sobre as origens. Aos alunos com a ajuda de um PPT são convidados a iniciar uma aventura nos livros sagrados da Bíblia nomeadamente no livro do Génesis. Anexo g.</p> <p>3.2.1. Com a ajuda da Bíblia os alunos tomam conhecimento das duas narrativas da criação.</p> <p>3.2.2. Síntese da aula: oralmente pelo professor. E marcação de TPC a ficha nº8.</p>	20m		Interesse; Interiorização; participação; Realização do trabalho a avaliar na aula seguinte

Tabela 6- Planificação aula nº 6

Reflexão da aula n.º 6

A aula iniciou-se com o relembrar dos conteúdos da aula anterior através de uma breve exposição oral dos mesmos e seguiu-se da elaboração do sumário «A experiência do povo de Israel. Narrativas da criação. Tradição Javista e Sacerdotal, seus elementos simbólicos». Com o objetivo de abordar a experiência do Povo de Israel.

Partindo de exemplos concretos e dialogando com os alunos sobre as suas noções de experiências e de surgimento de povos, tinha como intenção fazer a introdução à história do Povo de Israel. Para tal, foram utilizadas imagens, referências a Israel, a Abraão e a Moisés, para que se pudesse adequar a realidade concreta com o que é a presença amiga e libertadora de Deus. Através da experiência da amizade de Deus com Abraão e da experiência da libertação da escravatura do Egito com Moisés, dar a entender que Deus se experimenta através de realidades concretas, e neste caso, num povo real e existente.

Após a abordagem teórica com recurso a imagens ilustrativas sobre o lecionado e como síntese foi apresentado o vídeo «fé e ciência» proposto pelo *CD* de apoio ao professor. E, para finalizar a aula, foi solicitado aos alunos como trabalho de casa, a elaboração da ficha n.º 8 do caderno dos alunos⁷.

Nesta aula tive a preocupação de não circular tanto pela sala de aula de modo a que os alunos mais inquietos pudessem estar mais atentos e não ser, por isso, um fator de distração. Penso que as estratégias utilizadas nesta aula, facilitaram a aprendizagem dos alunos e a transmissão dos conhecimentos. Contudo, firmei a convicção de procurar esforçar-me por tornar as aulas mais participativas. Uma vez mais não terminei a planificação, o que já me começava a preocupar pois significa que não estou a ser capaz de marcar o ritmo da aula.

⁷ O caderno do aluno mencionado já não é utilizado atualmente.

UNIDADE LECTIVA 1 – As origens...– 1.º Período

Aula n.º 07	Dia 25 de Outubro de 2011	Competência: 7. Relacionar os dados das ciências com a interpretação cristã da realidade. 24. Reconhecer as implicações da mensagem cristã nas práticas de vida quotidiana.
SUMÁRIO:	<i>As duas narrativas da criação e seus elementos simbólicos. Fé ou ciência?</i>	

Operacionalização de Competências	Conteúdos	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação Formativa
- Equacionar respostas adequadas que permitam uma visão coerente do mundo e a articulação dos dados das ciências com a visão cristã da realidade, através da cultura própria do povo de Israel. (Comp 7) - Organizar uma visão do mundo que integre, num todo coerente, os dados das ciências e a perspectiva cristã da realidade, através do estudo e dos conhecimentos da tradição cultural do povo de Israel. (Comp 7) - Interpretar textos bíblicos sobre a criação, para relacionar o agir humano com o seu fundamento religioso. (Comp 24)	2. Experiência do povo de Israel. 3. Textos Sagrados sobre as origens. 3.1. Livro do Génesis. 3.2. Narrativas da criação 3.3. Elementos simbólicos das narrativas da criação	0.1. Boas-vindas e registo do sumário da aula a lecionar. O professor no programa da escola e os alunos no caderno do aluno.	5m	Computador, Caderno do Aluno, projetor, tela branca,	Material; Assiduidade e pontualidade.
		2.1 Experiência do povo de Israel. Correção do TPC, (ficha nº7).	15m	Computador, Caderno do aluno, Manual do Aluno (projetor, tela branca) - Vídeos do CDs de apoio ao professor	Realização do TPC; Comportamento; Espírito crítico; Interesse, curiosidade.

Tabela 7- Planificação aula nº 7

Reflexão da aula n.º 7

Mais uma vez a aula iniciou-se com um breve resumo sobre a aula anterior e com a abertura de um espaço para o esclarecimento de dúvidas, seguida da escrita do sumário «As duas narrativas da criação e seus elementos simbólicos. Fé ou ciência?».

A presente aula teve como objetivo demonstrar aos alunos, que apesar das diferenças que existem entre os dois relatos da criação, eles contêm elementos comuns e o seu objetivo é o mesmo, provar que Deus é o autor de toda a criação. Desta forma, iniciei o tema por apresentar um resumo, com ajuda de um vídeo, sobre os dois relatos da criação, onde ficaram vincadas as diferenças, as razões dessas diferenças, e os elementos comuns dos dois relatos.

Após tratar e explicar o tema exposto no sumário, corriji o trabalho de casa das duas aulas anteriores (fichas n.º 7 e n.º 8 do caderno do aluno)⁸, o que me levou algum tempo, uma vez que pretendi recolher elementos de avaliação. Contudo, quando terminei a correção das fichas já não havia muito tempo de aula, daí que apenas dei algumas pistas sobre os elementos comuns às duas narrações tendo em vista a elaboração da ficha n.º 10 como trabalho de casa, embora ela tenha sido planificada para ser ficha de leitura.

Uma vez mais não fui capaz de cumprir a planificação, o que reforçou a minha preocupação, pois poderia significar que estava a ter alguma dificuldade em captar a atenção e motivação dos alunos, principalmente aqueles que mais facilmente se abstraem da aula. Contudo deparei-me com alguns elementos que poderão ser importantes em aulas futuras, nomeadamente na questão ecológica e nos direitos dos animais. Pois alguns alunos, parecem excessivamente sensíveis às questões ecológicas em detrimento dos direitos humanos.

⁸ O caderno do aluno mencionado já não é utilizado atualmente.

UNIDADE LECTIVA 1 – As origens...– 1.º Período

Aula n.º 08	Dia 08 de Novembro de 2011	Competência: 24. Reconhecer as implicações da mensagem cristã nas práticas de vida quotidiana.
SUMÁRIO:	<i>Correção do Trabalho de casa. Fé ou ciência? Criação um acontecimento inacabado.</i>	

Operacionalização de Competências	Conteúdos	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação Formativa
- Interpretar textos bíblicos sobre a criação, relacionando o agir humano com o seu fundamento religioso e reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (comp.24)	3.3. Elementos simbólicos das narrativas da criação. 3.5. Fé ou ciência?	0.1. Boas-vindas e registo do sumário da aula a lecionar. O professor no programa da escola e os alunos no caderno do aluno. 0.2. Síntese oral feita pelo professor sobre as duas narrativas da criação. (Diapositivo 1) Anexo h	10m	Computador, Caderno do Aluno, projetor, tela branca, <i>PPT</i>	Material; Assiduidade e pontualidade.
		3.3. 1.. Elementos simbólicos das narrativas da criação. Correção do TPC (ficha 10). Os alunos individualmente são chamados a responder voluntária e ordeiramente às questões. O professor ajudará na correção (diapositivo 2-7) 3.3.2. Síntese oral dos elementos simbólicos da criação, Eva, Adão, dar nome, sete, jardim do éden e a árvore. (Diapositivos 8-13)	20m	- Caderno do aluno e computador, projetor, tela branca, <i>PPT</i>	Exposição oral; participação; comportamento; Espírito crítico; Interesse, curiosidade;

Tabela 8- Planificação aula n.º 8

Reflexão da aula n.º 8

«Correção do Trabalho de casa. Fé ou ciência? Criação um acontecimento inacabado», é o sumário da aula n.º 8. Contudo, nesta aula pretendi reforçar a matéria já lecionada no que diz respeito às duas narrativas da criação e aos seus elementos simbólicos. E esclarecer que a visão da fé não é incompatível com os dados da ciência, mas que, muito pelo contrário, elas se complementam.

Com esta estratégia pretendi ir ao encontro do que tinha sido proposto na análise da aula anterior, mas também, pela ausência de oito alunos que estiveram em atividades propostas pelo colégio.

Como tal, iniciei a aula por referir as diferenças mais significativas entre as duas narrativas e propus depois que os alunos corrigissem os trabalhos de casa, e se oferecessem voluntariamente, no decorrer da correção e depois da exposição dos alunos as respostas corretas foram sendo projetadas no quadro. Esta técnica para que se voluntariassem a dar a resposta dos trabalhos de casa e correção dos mesmo não me pareceu a melhor, uma vez que apesar de os trabalhos de casa terem sido realizados houve alguns alunos que não quiseram responder.

Como forma de apresentar a linguagem simbólica e o significado concreto do livro do genesis, pareceu-me oportuno apresentar de forma sintética com a ajuda de um *PowerPoint* os elementos apresentados no manual do aluno da página 32 à 35.⁹

Para finalizar a aula foi apresentado um vídeo que se encontra no *CD* de apoio ao professor chamado Fé e Ciência, como forma de síntese da aula. Com esta estratégia, os alunos pareceram mais atentos e motivados. Em suma, os objetivos da aula foram alcançados e a planificação foi cumprida na sua totalidade.

⁹ O manual mencionado já não é utilizado atualmente.

UNIDADE LECTIVA 1 – As origens...– 1.º Período

Aula n.º 9	Dia 15 de Novembro de 2011	Competência: 24. Reconhecer as implicações da mensagem cristã nas práticas de vida quotidiana.
SUMÁRIO:		<i>A criação no livro dos salmos, no alcorão e na arte. Colaboração pessoal no ato criador.</i>

Operacionalização de Competências	Conteúdos	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação Formativa	
- Interpretar textos bíblicos sobre a criação, relacionando o agir humano com o seu fundamento religioso e reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (comp.24)	3.5. Fé ou ciência?	0.1. Boas-vindas e registo do sumário da aula a lecionar. O professor no programa da escola e os alunos no caderno do aluno.	5m	- Caderno do aluno e computador, projetor, tela branca, <i>PowerPoint</i> e (vídeo);	Observação direta dos alunos; Registo de quem realizou o sumário; Participação útil na aula; Comportamento, Atitudes e valores, Capacidades cognitivas. Observação da leitura do manual ou do <i>PowerPoint</i> .	
		3.5.1. Fé ou ciência? Síntese , da aula anterior com a visualização do vídeo do cd de apoio ao professor (fé ou ciência).	5m			
	3.6. Criação no Livro dos Salmos e no Alcorão.	3.6.1. Criação no Livro dos Salmos e no Alcorão. Apresentação oral , com ajuda do ppt (anexo i) sobre a criação no livro dos salmos e no alcorão. (diapositivo 2-4)	3.6.2. Reflexão , de como o tema da criação está presente no pensamento humano e sua aplicação estética no mundo artístico. (diapositivos 5-7) e (música da pedra filosofal). (Anexo j)	15m		- Caderno do aluno e computador, projetor, tela branca, <i>PowerPoint</i> ;
		3.7. Criação: um acontecimento inacabado		3.7.1. Criação: um acontecimento inacabado Apresentação oral e do ppt (diapositivos 8-12) em que os alunos são convidados a refletir sobre a criação como um acontecimento inacabado. 3.7.2. Depois de apresentado o tema os alunos convidados a observar alguns exemplos concretos de pessoas que colaboram no ato criador. Cuidado e cocriando. 3.7.3. Síntese da aula com o visionamento do vídeo “No princípio.... E hoje? 3.7.4. Os alunos são convidados a elaborar como TPC “Qual o meu contributo na obra da criação?” (diapositivo 13)		

Tabela 9-- Planificação aula n.º 9

Reflexão da aula n.º 9

Durante a aula número 9 esteve presente para além do núcleo de estágio o professor Juan Ambrosio, que propôs a realização da síntese da aula anterior, principalmente para os oito alunos que não estiveram presentes na aula anterior.

Iniciei a aula com a elaboração do sumário «A criação no livro dos salmos, no alcorão e na arte. Colaboração pessoal no ato criador», onde pretendi apresentar o tema da criação noutros livros da Bíblia, no Alcorão e como ao longo da história do homem ela tem sido um tema recorrente na reflexão e na representação artística nos mais variados campos e representações. Na parte final pretendi interpelar os alunos para o aspeto da cocriação humana em colaboração com Deus.

Seguidamente abordei o vídeo exposto na aula anterior, com o título, «fé e ciência». Depois com a ajuda de um *PowerPoint*, fui introduzindo a aula demonstrando com exemplos concretos a presença do tema da criação na Bíblia e no Alcorão (salmos 8, e um excerto do alcorão). De forma muito subtil e rápida quis que os alunos entendessem que o tema da criação tem estado presente na reflexão e na representação artística ao longo da história humana.

Na segunda parte da aula pretendi que os alunos se interrogassem sobre a criação como um ato inacabado, e se interpelassem sobre o contributo pessoal nesse ato de cocriação. Dei alguns exemplos de pessoas conhecidas no panorama nacional e internacional que os ajudassem a concluir que, mesmo trabalhando e tendo as nossas vidas podemos ter um contributo ativo no ato criador, cuidado da natureza e dos mais necessitados.

Terminei a aula com um vídeo sobre o dever de cuidar e a nossa tarefa na cocriação e solicitei também a realização de um trabalho de casa, onde cada aluno apresentará o que na sua opinião e tendo em conta as suas qualidades e os seus gostos, poderá contribuir com Deus nesta tarefa da criação.

No que diz respeito ao cumprimento da planificação, a mesma foi cumprida e ainda deu tempo para rever conteúdos e abrir espaço para a colocação de dúvidas.

UNIDADE LECTIVA 1 – As origens...– 1.º Período

Aula n.º 10	Dia 22 de Novembro de 2011	Competência: 2. Questionar-se sobre o sentido da realidade. 7. Relacionar os dados das ciências com a interpretação cristã da realidade. 24. Reconhecer as implicações da mensagem cristã nas práticas de vida quotidiana.
--------------------	-----------------------------------	--

SUMÁRIO:	<i>Trabalho de grupo, e esclarecimento de dúvidas em vista a realização da ficha de avaliação escrita.</i>
-----------------	--

Operacionalização de Competências	Conteúdos	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação Formativa
- Interpretar textos bíblicos sobre a criação, relacionando o agir humano com o seu fundamento religioso e reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (comp.24) - Revisões da matéria dada. (comp.2,7 e 24)	3.6. Criação no Livro dos Salmos e no Alcorão. 3.7. Criação: um acontecimento inacabado	Boas-vindas e registo do sumário da aula a lecionar. O professor no programa da escola e os alunos no caderno do aluno. (Diapositivo 1)	5m	- Caderno do aluno e computador, projetor, tela branca, <i>PowerPoint</i> ;	Observação direta dos alunos; Registo de quem realizou o sumário; Participação útil na aula; Comportamento, Atitudes e valores, Capacidades cognitivas. Observação da leitura do manual ou do <i>PowerPoint</i> .
		3.6.1. e 3.7.1. Criação: Elaboração de grupos e correção das fichas 13, 14 e 15. Os alunos em grupo são convidados a resolver as fichas no caderno do aluno e a correção será apresentada no quadro. (Diapositivo 2-11)	25m	- Caderno do aluno e computador, projetor, tela branca, <i>PowerPoint</i> ;	
		Os alunos serão convidados a expor as suas dúvidas oralmente , caso não apresentem o professor convida os alunos a explicarem alguns aspetos que ache relevantes para a apreensão dos conteúdos dados. (Diapositivo 12-14) Síntese final.	15m	- Manual do aluno;	

Tabela 10- Planificação aula n.º 10

Reflexão da aula n.º 10

Mais uma vez a aula iniciou-se com um breve resumo sobre a aula anterior, seguida da escrita do sumário «Trabalho de grupo, e esclarecimento de dúvidas em vista a realização da ficha de avaliação escrita».

O propósito desta aula era reforçar os conhecimentos lecionados nas aulas anteriores, principalmente a interpretação dos textos sagrados da criação na Bíblia, no Alcorão, e na poesia. Pretendi ao mesmo tempo centrar a aula mais nos alunos, para assim ir ao encontro do que anteriormente tinha sido proposto. Daí que, depois de pedir a recolha dos trabalhos de casa, dividi a turma em três sectores, para que em trabalho de pares realizassem as fichas n.º 13, 14 e 15 do caderno do aluno.¹⁰ Depois de algum tempo e de algumas dúvidas esclarecidas, a correção das mesmas foi projetada no quadro, de modo que todos os grupos pudessem completar e corrigir todas as fichas.

A segunda parte da aula foi dedicada a uma breve síntese da matéria dada até então, de modo a preparar a prova de avaliação escrita a realizar na próxima aula, com a ajuda de um pequeno resumo projetado no quadro. De modo sintético foram apontados os conteúdos das diversas partes da UL reforçando o mais importante de modo a uma melhor e mais fácil preparação da prova escrita. Os alunos foram avisados que a matriz da prova seria colocada até à sexta-feira seguinte na plataforma *moodle*.

¹⁰ O caderno do aluno mencionado já não é utilizado atualmente.

UNIDADE LECTIVA 1 – As origens...– 1.º Período

Aula n.º 11	Dia 29 de Novembro de 2011	Competência: 2. Questionar-se sobre o sentido da realidade. 7. Relacionar os dados das ciências com a interpretação cristã da realidade. 24. Reconhecer as implicações da mensagem cristã nas práticas de vida quotidiana.
SUMÁRIO:	Ficha escrita de avaliação.	

Operacionalização de Competências	Conteúdos	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação Formativa
<ul style="list-style-type: none"> - Organizar uma visão do mundo que integre, num todo coerente, os dados das ciências e a perspetiva cristã da realidade. (Comp 2) - Equacionar respostas adequadas que permitam uma visão coerente do mundo e a articulação dos dados das ciências com a visão cristã da realidade, através da cultura própria do povo de Israel. (Comp 7) - Organizar uma visão do mundo que integre, num todo coerente, os dados das ciências e a perspetiva cristã da realidade, através do estudo e dos conhecimentos da tradição cultural do povo de Israel. (Comp 7) - Interpretar textos bíblicos sobre a criação, para relacionando o agir humano com o seu fundamento religioso e reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp 5) - Interpretar textos bíblicos sobre a criação, para relacionar o agir humano com o seu fundamento religioso. (Comp 24) 	<ul style="list-style-type: none"> 1.Origens <ul style="list-style-type: none"> 1.1. Dados da ciência sobre a origem do universo e da vida. 1.2. Dados da ciência sobre a origem do ser humano. Evolução das espécies. 1.3. Cosmogonias. 2. Experiência do povo de Israel <ul style="list-style-type: none"> 2.1. Libertação do Egito 2.2. Da vida ao texto 3. Textos sagrados sobre as origens. <ul style="list-style-type: none"> 3.1. Livro do Génesis. 3.2. Narrativas da criação 3.3. Elementos simbólicos das narrativas da criação. 3.4. Valor das narrativas da criação. 3.5. Fé ou ciência? 3.6. Criação no Livro dos Salmos e no Alcorão. 	-Ficha Escrita de Avaliação	45m	Ficha escrita de avaliação, caneta azul ou preta.	Avaliação sumativa

Tabela 11- Planificação aula nº 11

Reflexão da aula n.º 11

A 11.ª aula, como planeada, é a aula da Ficha Escrita de Avaliação e, como tal, a ficha de avaliação foi distribuída no início da aula por todos os alunos, com a exceção de um que estava ausente do colégio. A ficha de avaliação distribuída aos alunos pode ser consultada no anexo C.

UNIDADE LECTIVA 1 – As origens...– 1.º Período

Aula n.º 12	Dia 06 de Dezembro de 2011	Competência: 2. Questionar-se sobre o sentido da realidade. 24. Reconhecer as implicações da mensagem cristã nas práticas de vida quotidiana.
SUMÁRIO:	Criação e ecologia.	

Operacionalização de Competências	Conteúdos	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação Formativa
- Mobilizar o valor e o respeito pela obra da criação na condução de comportamentos em situações vitais do quotidiano. (Comp. 2 e 24)	3.8. Criação e ecologia	. Boas-vindas e registo dos sumários, da aula a lecionar e da última que foi ficha escrita. O professor no programa da escola e os alunos no caderno do aluno. (Anexo g - diapositivo 1 e 2)	5m	- Caderno do aluno e computador, projetor, tela branca, <i>PowerPoint</i> ;	Observação direta dos alunos; Registo de quem realizou o sumário; Participação útil na aula; Comportamento, Atitudes e valores, Capacidades cognitivas. Observação da leitura do manual ou do <i>PowerPoint</i> ;
		3.8.1. Criação e ecologia. Recuperação do texto bíblico; da criação (Gen 1, 28-29) levando-os a estabelecer a relação entre as palavras dominar e cuidar. (Diapositivos 3-5)	10m	- Caderno do aluno e computador, projetor, tela branca, colunas <i>PowerPoint</i> - Manual do aluno	
		3.8.2. Significado da palavra ecologia; com o sentido do cuidar da nossa casa. (Diapositivo 6 e 7)	5m		
		3.8.3. Desafios ecológicos; com a ajuda do vídeo “desafios ecológicos”, dos recursos do professor. Os alunos são convidados a olhar para alguns elementos da criação ver o mal que lhes provocamos e serão dados alguns conselhos para que cada um de nós melhore a nossa maneira de agir. (vídeo)	7m		
		3.8.4. Leitura de um texto de Einstein, em forma de compromisso e de síntese da unidade: todas as coisas são um milagre. (Diapositivo 8)	10m		
Autoavaliação		Os alunos fazem a autoavaliação e o professor regista na pauta própria (Anexo h)	8m		

Tabela 12- Planificação aula n.º 12

Reflexão da aula n.º 12

Esta aula teve como objetivo sintetizar a UL1, do sétimo ano. Daí que os alunos foram convidados a relembrar o texto bíblico da criação mais concretamente Gen 1, 28-29. O intuito foi conduzir os alunos a refletir na palavra «dominar», com o objetivo de os levar a associar o cuidado que deve de estar presente na consciência de todos na preservação ecológica. Foi mostrado um vídeo (*CD* de apoio ao professor) em que estavam presentes os desafios concretos para cada um de nós nos tempos atuais. A turma leu um poema de Albert Einstein, «O Milagre da Vida»¹¹, em jeito de compromisso, não só pela ecologia e preservação da natureza, mas pela abertura e respeito ao próximo, com as suas diferenças e pontos de vista. No final da aula foi entregue a ficha de avaliação escrita e a correção foi colocada na plataforma do moodle. Foram preenchidas as fichas de autoavaliação e heteroavaliação.

Com o poema escolhido tentei dinamizar a aula para que toda a turma entendesse o seu significado e se comprometesse em ter uma atitude ativa na questão da criação como um ato inacabado.

Em suma, a aula decorreu com muita normalidade e um elevado interesse por parte dos alunos. Foram relembrados conteúdos lecionados em aulas anteriores, os alunos reforçaram a importância da preservação ecológica e os «crimes» que a humanidade tem feito ao ambiente. Tive a preocupação de os chamar à atenção para os problemas que afetam e têm afetado a humanidade tais como a indiferença, a pobreza a violência as drogas e a guerra. Focando o sentido de toda a criação em que a felicidade é o fim último. Tentei relacionar este sentido da criação com o lema do ano «aventura», em que a humanidade iniciou esta aventura e tem um papel ativo no caminho que escolhe percorrer. E nós temos um papel a desempenhar como cidadãos deste planeta. É ainda importante relembrar que optei por fazer a entrega do teste de avaliação no final da aula de modo a não perturbar o funcionamento normal da aula e, por falta de tempo, não planifiquei fazer a correção do teste de avaliação.

¹¹ Poema presente no anexo D.

UNIDADE LECTIVA 1 – As origens...– 1.º Período

Aula n.º 13	Dia 13 de Dezembro de 2011	Competência: 24. Reconhecer as implicações da mensagem cristã nas práticas de vida quotidiana.
SUMÁRIO:	Celebração de Advento e Natal no Externato	

Operacionalização de Competências	Conteúdos	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação Formativa
- Relacionar o agir humano com o seu fundamento religioso. (Comp 24)	0. Advento e Natal	0. Celebração de Advento e Natal no Externato.	45m		

Tabela 13- Planificação aula n.º 13

Reflexão da aula n.º 13

A última aula do primeiro período coincidiu com a celebração de advento e o Natal no Externato e como tal decorreu a Eucaristia da Celebração do Natal para toda a comunidade educativa do Externato, nenhum dos alunos sabia que tanto eu, como o meu colega Ângelo Martins éramos padres e a partir da celebração eucarística, sentiu-se uma simples e saudável surpresa e curiosidade pelo facto de ser padre e professor.

1.5. Reflexão Global da Prática Letiva

Como já anteriormente referido, o estágio foi realizado no ano letivo de 2011/2012 na turma A do 7.º ano do Externato Marista de Lisboa, onde lecionei a UL1, intitulada de «As origens».

A minha experiência de ensino no Externato Marista de Lisboa apresenta um balanço positivo. Nos primeiros dias de estágio foi-me possível circular pelos diversos espaços do colégio, por forma a conhecer as instalações e fui também apresentado pelo professor cooperante ao pessoal docente e não docente, o que facilitou muito a minha integração no colégio.

Posto isto, a experiência em sala de aula foi também positiva, uma vez que à medida que o ano letivo foi avançando fui-me sentindo progressivamente mais à vontade e confortável para lecionar. Desta forma, atento às necessidades dos alunos e ao contexto da UL, penso ter aplicado uma pedagogia principalmente centrada no aluno, estimulando o diálogo, a participação ativa e o debate de ideias em sala de aula.

Julgo que, ensinar bem não é apenas debitar os conteúdos, mas sim levar o aluno a pensar, a questionar e a criticar. Ou seja, o docente tem a responsabilidade de tornar o aluno um cidadão ativo na sociedade, apto a questionar, a debater e a romper paradigmas. Portanto, é importante atribuir ao docente um papel de orientador e motivador no processo de aprendizagem e ensino, bem como de transmissor direto, responsável e convicto de conhecimento. Pois, é justamente este perfil de professor competente, que é dotado de pensamento criativo e crítico, que mais é competente para fomentar e promover essas mesmas características nos seus alunos.¹²

Apesar de lecionar a uma turma jovem, considero importante estimular a aprendizagem de conteúdos, mas também a capacidade de pensar, refletir e questionar sobre os mesmos. Como tal, recorri a técnicas, tais como: a visualização de pequenos vídeos, o debate aberto, o diálogo e a colocação de algumas questões. Reconheço que este método de ensino foi facilitado pela maturidade, assimilação de conteúdos e capacidade reflexiva da turma.

Os diálogos estabelecidos com a turma no decorrer das aulas, permitiram também perceber se os conteúdos chegavam até aos alunos da melhor forma ou se era necessário reforçar e adaptar as estratégias de ensino e comunicação àquela turma em específico. Da minha parte

¹² OLIVEIRA, W., «Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem», SD, 4, https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf.

existiu também uma preocupação em utilizar uma linguagem adequada e próxima, mas sem perder o rigor científico na leção dos conteúdos.

No que diz respeito ao percurso profissional que tenho vindo a realizar é importante referir que o meu percurso na área de ensino da disciplina de EMRC se iniciou ainda antes da frequência do Mestrado em Ciências Religiosas e conseqüentemente antes da realização da PES no Externato Marista de Lisboa no ano letivo de 2010/2011. Como tal, a minha primeira experiência no ensino foi no Seminário do Fundão onde lecionei as disciplinas de Formação Cívica e História e Geografia de Portugal ao 5.º e 6.º ano de escolaridade, em 2007 iniciei o meu trabalho na Escola Secundária Anes Bandarra de Trancoso seguida diversos estabelecimentos de ensino, tais como Escola de Celorico da Beira e Escola de Figueira de Castelo Rodrigo. Neste momento leciono a disciplina de EMRC, no Agrupamento de Escolas de Trancoso a alunos do 1.º ciclo.

Através do percurso que tenho vindo a realizar, quer realizar antes, durante e após a realização da PES no Externato Marista de Lisboa e no decorrer da minha prática letiva tenho constatado, a crescente preocupação com a questão ambiental, preservação da natureza e sustentabilidade, não só da disciplina de EMRC, mas de muitas disciplinas curriculares. Demonstrando ser uma preocupação prioritária de toda a sociedade, e que se tem refletido na tentativa de consciencialização dos discentes das nossas escolas. Esta preocupação tem sido também uma temática muito abordada ao longo do pontificado do Papa Francisco.

Satisfaz-me ver a preocupação constante e crescente desta temática nas gerações mais novas, em tempos que se torna tão difícil motivar os mais novos para causas que lhes digam alguma coisa. Contudo, tenho apreendido que em muitos casos esta preocupação legítima, tenha levado muita gente ao extremismo. Por exemplo, constato que em alguns casos, os alunos têm muito mais preocupação e sensibilidade para os maus-tratos dos animais, em comparação com os maus-tratos com os seres humanos. No entanto, uma coisa não deveria tirar a atenção da outra.

Assim, tendo por base todo o percurso e experiência, pretendo fazer uma reflexão na qual proporei, de forma sintética, algumas temáticas de preservação e cuidado ambiental abordadas no relato da criação e propostas no programa de EMRC. E uma segunda parte, em que defendo uma abordagem destes temas, sem descurar a preocupação por uma educação integral para a preservação da natureza e para o respeito do ser humano. Uma vez que se torna cada vez mais urgente educar os alunos tendo por base uma ecologia integral, não descurando nenhuma das partes da vida humana e ensinando o equilíbrio entre o ambiente e o desenvolvimento, dando especial atenção ao cuidado com o outro. Ou seja, é essencial ajudar a

criar uma consciência ambiental sem esquecer a dimensão humana, e isso deve ser realizado em casa (em contexto familiar) e na escola (onde os alunos passam uma grande parte do tempo).

Capítulo 2- Educação, EMRC e a ecologia integral

O presente capítulo irá abordar a temática da Educação, da EMRC e da ecologia integral, partindo assim do geral para o particular. De uma forma breve, para contextualizar o tema em estudo, será abordada a finalidade da escola e da educação, o sistema de ensino, bem como o perfil dos alunos e professores. Após a contextualização da educação no seu todo, será apresentada e explorada a Educação Moral Religiosa Católica e todas as suas nuances, para seguidamente se abordar a ecologia integral, principal ponto desta investigação. No que diz respeito ao tema da ecologia integral, irei abordar a casa comum, a ecologia e os valores, a ética ambiental, bem como a educação para a ecologia integral. Desta forma, será apresentado um referencial teórico assente em importantes conceitos para a investigação em causa.

A escola e a disciplina de EMRC desempenham um papel importante para a causa que o Santo Padre tem vindo a falar, a questão ecológica ou, mais propriamente, a ecologia integral, presente na carta encíclica *Laudato Si'*. Sendo este o enfoque do Relatório Final da PES que considero ser de grande importância, dado ao percurso que a humanidade tem vindo a percorrer. Este problema pelo qual a humanidade está a passar necessita de medidas eficazes e eficientes que melhorem a formação e educação das futuras gerações e consequentemente o futuro da humanidade e do planeta.

2.1. Educação

2.1.1. Qual a finalidade da educação e da escola?

Educare, é um verbo latino com origem em *manducare*, sustentar, assimilar e alimentar e, também em *ex-ducere* e *ex-ducare*, expandir, guiar de dentro para fora, desenvolver e amadurecer o que a pessoa contém dentro de si. Como tal, educação é uma ação inerente e essencial ao ser humano, uma vez que este é o principal responsável pelo seu desenvolvimento, pelo desenvolvimento da história, da sociedade e do mundo.¹³

No entanto, a educação é também um ato exterior, que ocorre de fora para dentro e a experiência grega do pedagogo comprova-o. Pedagogo é uma palavra com origem no vocábulo grego «*paidagógos*» e significa «escravo encarregado de conduzir as crianças à escola e preceptor de crianças».¹⁴ Desta forma, a interação entre o escravo e a criança revela uma importante influência na construção da personalidade da criança, principalmente pelo contacto

¹³ CF. DIAS, M., «*Educar para a responsabilidade social: desafios à Educação Moral e Religiosa Católica*», 2019, 14, acedido a 29 de maio de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/27120>.

¹⁴ CF. MARTINS, E., «*A etimologia de alguns vocábulos referentes à educação*», *Olhares & Trilhas*, [S.I.], V.6, nº.1 (2009):.4, <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/3475>.

informal. É a partir deste meio extrínseco que se dá início à transmissão de tradições, culturas e identidades de grupo. Mas este informal meio de educação foi progredindo para métodos mais formais, sobretudo a partir do século XVII.¹⁵

Seguindo esta linha de pensamento, podemos considerar que educar tem várias vertentes a saber: ensinar a criança a ser capaz de encontrar por si mesma aquilo de que necessita, levá-la a desenvolver as suas capacidades e a descobrir as que usa com mais destreza, levá-la a identificar os seus limites e as suas dificuldades, ensiná-la a questionar-se sobre si, sobre o mundo e a não se contentar com respostas superficiais. Logo, a educação é um processo complexo, que engloba dois aspetos essenciais, ensinar e aprender, sendo vista em todas as sociedades como um importante mecanismo de reprodução social.¹⁶

Como forma de crescimento e desenvolvimento, o ser humano tem acesso a diversos meios, sendo a escola um deles. Contudo, com o evoluir da sociedade, este meio foi adquirindo diferentes contornos, tornando-se um centro de investigação e diálogo nos domínios da técnica da arte, da ciência, da moral, da cultura e da religião, oferecendo aos alunos uma variedade de concretizações e êxitos. Porém, o processo escolar vive também de insucessos e incertezas, principalmente no ingresso ou não no sistema escolar, de igual forma para todos.¹⁷

Devido à complexidade da realidade que o ser humano vive, atualmente pensar a escola não é uma tarefa fácil. Desta forma, de acordo com Juan Tedesco, a escola deve esforçar-se para dar resposta ao desafio de «encontrar [uma] articulação entre a racionalidade e a subjetividade no plano de uma ação social, quer dizer, de atores sociais, e não meramente, de indivíduos isolados».¹⁸

Há algum tempo a escola, considerada tradicional, tinha como objetivo principal preparar os alunos para uma melhor integração social, visando o desempenho de papéis sociais estáveis e organizados hierarquicamente. Atualmente, devido à complexidade da sociedade e à crise pela qual o mundo está a atravessar, este pensamento é considerado ultrapassado e desadequado tendo em conta as atuais necessidades da realidade social. Desta forma, assumem-se novas áreas de resposta à finalidade ou função da escola, particularmente na função de formar não apenas o núcleo do desenvolvimento cognitivo, como também o núcleo da personalidade,

¹⁵ DIAS, «Educar para a responsabilidade social», 14.

¹⁶ GOMES, C., «Ludismo, Gamificação e Realidade Aumentada: Desenvolvimento de recursos educativos na área das expressões multimédia», 2018, 22, acessado a 23 de maio de 2022. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/5719>.

¹⁷ DIAS, «Educar para a responsabilidade social», 16.

¹⁸ TEDESCO, J., *O Novo Pacto Educativo – educação, competitividade e cidadania na sociedade*, (Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2000), 112.

onde está incluído o desenvolvimento da identidade e do caráter e outras características inerentes ao ser humano.¹⁹

2.1.2. Alunos e professores do século XXI

O método de ensino-aprendizagem é composto por vários intervenientes, tais como o meio envolvente, a família, o aluno e o professor. Atualmente sabe-se que a frequência ou desistência do ensino por parte dos alunos relaciona-se com os projetos de vida que idealizam no seu imaginário, uma vez que a profissão ou emprego se tornou um eixo essencial na conceção da identidade, nos projetos de vida e conseqüentemente no reconhecimento social. No decorrer dos tempos, a realidade profissional tem sofrido alterações, fazendo com que as pessoas se deparem com uma notável contradição: o trabalho como meio de dignificação pessoal e a precarização das condições de trabalho. Como resultado desta incongruência e de outros fatores, verifica-se uma tendência para o aumento dos estudos. Ou seja, com o aumento do nível de estudos por parte dos jovens, assiste-se ao aumento da formação qualificada, o que resulta numa estabilidade financeira, profissional e pessoal demorada. No entanto, os jovens ainda questionam o investimento numa educação melhor e mais qualificada, uma vez que o meio onde se inserem ainda não corresponde às expectativas, devido à presença de um modelo económico e social debilitado.²⁰

Tendo em conta a atual realidade, pode dizer-se que os jovens são curiosos, cheios de energia, tecnológicos, com opiniões próprias e que gostam de experimentar: emoções, sensações, relações e situações.

O encontro entre a procura daquilo que o próprio aluno quer para si e o objetivo definido pela educação sobre o que é mais adequado, está apresentado no documento da Direção Geral da Educação (DGE) acerca do perfil do aluno no século XXI. O documento apresenta os princípios que norteiam, fundamentam e dão significado ao perfil dos alunos, onde a escola se deve esforçar para capacitar os alunos, oferecendo uma educação que promova valores e saberes para a criação de uma sociedade justa, tendo em atenção ao ser humano, à dignidade humana e ao papel do ser humano no mundo. Logo, o método de ensino-aprendizagem, deve ter por base valores como a liberdade, cidadania, participação, integridade e responsabilidade. Pois, desta

¹⁹ VEIGAS, J., «EMRC e literacia religiosa», 2020, 11-72, acedido 29 de maio de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/31479>.

²⁰ DUQUE, E., «Os jovens e a religião na sociedade atual», 2007, 103-106, acedido a 29 de maio de 2022. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/24207>.

forma, quando a escolaridade obrigatória termina, o aluno pode de forma autónoma, livre e consciente decidir o caminho a percorrer.²¹

Desta forma, o papel do professor visa a promoção do conhecimento, através de uma educação de qualidade, com rigor metodológico e científico, tendo por base conhecimento que fundamenta a área de ensino lecionada. Porém, no decorrer do processo de ensino o professor utiliza também saberes próprios, multidisciplinares e transversais adequados ao contexto de ensino.²² Portanto, o professor deve

(...) ensinar, assegurar e promover a aprendizagem segundo as competências e as políticas educativas; promover a autonomia, inclusão, bem-estar e identidade individual e cultural do aluno; ser um exemplo na atuação, reflexão e na transmissão de valores éticos; e ter capacidades relacionais, de comunicação e de equilíbrio emocional.²³

Seguindo a linha de pensamento de Arends, o professor deve ser competente, dominar a matéria que vai lecionar, preocupar-se com o bem-estar dos seus alunos, ser capaz de alcançar resultados, principalmente a nível escolar e de instrução social dos alunos. Desta forma, o professor deve possuir quatro características: conhecimento, qualidades pessoais, reflexão e repertório.²⁴

Logo, espera-se que o professor seja um participante ativo na elaboração do plano curricular diante de um contexto específico, realizando sempre que preciso um juízo para selecionar e organizar os objetivos e conteúdos na conceção de mecanismos de ensino adequados aos alunos.²⁵

Desde cedo que o papel do professor do ensino religioso se tornou centro de atenções e de cuidado por parte dos responsáveis educacionais, transitando desde 1822, ano da primeira constituição em Portugal, por distintas funções, estatutos e significados. À semelhança dos professores de outras disciplinas, os professores de EMRC, estavam também incumbidos de experimentar, organizar, treinar, motivar, avaliar e corrigir os educandos, formando alunos preparados para o futuro. No entanto, apenas a partir do ano de 1983, vão usufruir dos mesmos

²¹ Direção Geral da Educação. «*O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*», acedido a 29 de maio de 2022, <https://www.dge.mec.pt/noticias/perfil-dos-alunos-saida-da-escolaridade-obrigatoria>.

²² Direção Geral da Educação, «*Programa de Educação Moral Religiosa Evangélica*», acedido a 29 de maio de 2022, <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/programaemre.pdf>.

²³ PINTO, T., «*Um programa religioso num contexto secular: os professores de Educação Moral e Religiosa Católica no concelho do Porto*», 2021, 107, acedido a 29 de maio de 2022, <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/11165/10222>.

²⁴ ARENDS, R., *Aprender a ensinar* (Madrid: McGraw, 2008).

²⁵ DIAS, «*Educar para a responsabilidade social*», 119.

direitos. Contudo, os mesmos diferenciam-se dos restantes docentes por serem eleitos pela Igreja Católica - em situação de idoneidade, de acordo com a Lei nº16/2001 - art.24º e por ensinarem uma disciplina de oferta obrigatória e frequência facultativa, sujeitando-se assim ao número de alunos matriculados.²⁶

Os professores de EMRC são reconhecidos pela Comissão Episcopal da Educação Cristã e da Doutrina da Fé e pela Direção Geral da Educação, através do Decreto-Lei nº 240/2001. De acordo com o Decreto-Lei anteriormente mencionado, o professor deve ensinar e promover o conhecimento segundo as aptidões e as políticas de ensino; fomentar a inclusão, a autonomia, o à-vontade, trabalhar a identidade individual e cultural do estudante; ser um exemplo na reflexão, implementação e na transmissão de princípios éticos, ter competências relacionais e ser emocionalmente equilibrado. Também a Comissão Episcopal da Educação Cristã e da Fé atribui características aos professores da disciplina de EMRC. Logo, como resultado da triangulação entre o papel de professor, educador e testemunha da fé, é fundamental realizar um testemunho da doutrina cristã, visto que é a «fé que professa a qual serve de ponto de orientação na sua ação enquanto professor».²⁷ Portanto, no papel de docente deve guiar-se pelo Decreto-Lei n.º 240/2001, já como educador é destacada a competência empática e a postura crítica com todos os agentes implicados no sistema educativo. Contudo, como testemunho de fé está encarregue de ser um exemplo dos valores e da moral cristã.²⁸

Após todos os critérios e características dos professores de EMRC, é ainda importante relembrar que de acordo com o Decreto-Lei nº 70/2013, os docentes devem apresentar uma declaração de concordância do bispo da diocese onde se localiza a escola.²⁹ Logo, os professores de EMRC devem ser praticantes ativos da fé cristã. Contudo, com a aplicação do Decreto-Lei nº70/2013, os professores de EMRC deixam de ser colocados através da proposta realizada pelo Bispo Diocesano ao Ministério da Educação. Ou seja, tal como acontece com os professores das outras disciplinas, os professores de EMRC passam a ser colocados nas escolas através dos concursos nacionais, alteração que veio proporcionar uma maior movimentação dos professores.³⁰ Portanto, o professor da disciplina de EMRC deve ser uma pessoa crente e toda a sua missão deve ter como base esse pressuposto. O papel de professor é um importante papel, uma vez que este entra na vida das crianças, jovens e adolescentes, convivendo e interagindo

²⁶ PINTO, «*Um programa religioso num contexto secular*», 107.

²⁷ EDUCRIS, «*Ser professor de EMRC*», acessido a 30 de maio de 2022, <https://www.educris.com/v3/120-perfil/920-ser-professor-de-emrc>.

²⁸ EDUCRIS, «*Ser professor de EMRC*».

²⁹ DRE, «Decreto-Lei nº70/ 2013 de 23 de maio», acessido a 30 de maio de 2022, <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/70-2013-261111>.

³⁰ GONÇALVES, L., «*A EMRC na escola pública na Diocese de Coimbra: Perceção de alunos sobre a relevância da Disciplina e o Perfil do Professor*», 2016, 59-60, acessido a 30 de maio de 2022, <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/35557>.

com eles, formando assim homens e mulheres educados e bem-formados para habitarem e governarem este novo mundo.³¹

As dificuldades impostas à disciplina e ao professor de EMRC são diversas. A atual sociedade parece apresentar resistência às atividades que têm um fundo ou um objetivo religioso, os horários em que a disciplina é lecionada, bem como as escassas informações disponíveis na realização das matrículas, faz com que o papel do professor tenha ainda mais ênfase.³²

No que diz respeito à escolaridade da população portuguesa, de acordo com os dados da Pordata (2021), verifica-se um aumento progressivo do número de pessoas que ingressam no ensino do 1º, 2º e 3º ciclo, no secundário e pós-secundário e no ensino superior, ou seja, existe também uma progressiva diminuição do número de pessoas sem nível de escolaridade (tabela 2 em anexo). Contudo, não foi possível apurar dados acerca da frequência da disciplina de EMRC em Portugal, por parte dos alunos.³³

No entanto, apesar de todas as mudanças que advêm do evoluir da sociedade, é fundamental o ensino adequar os conhecimentos lecionados à atual situação do planeta. A adaptação deve ser um processo constante, seguindo o ritmo das mudanças e transformações que ocorrem, sejam estas no aparecimento de novas tecnologias, no desaparecimento de profissões, na emergência de novas profissões, ou até mesmo na afirmação e consolidação de ideias que já vêm sendo «levantadas» há algum tempo, como é o caso da ecologia integral. Portanto, é essencial o ensino proporcionar a leção e debate de temas atuais e promover valores como a participação, responsabilidade, integridade, cidadania e liberdade.

2.2. O sistema de ensino em Portugal: o contributo e a presença da Igreja católica

Vivemos numa era de grandes e constantes mudanças sociais que exigem à escola e a todos os intervenientes que dela fazem parte uma constante adaptação. Como tal, é sempre necessário ter em atenção as diversas mudanças sociais, nomeadamente: o uso das novas tecnologias; a crescente desigualdade social; a preparação para uma sociedade cada vez mais competitiva, exigente e complexa; a relativização do papel dos educadores e a liberdade dos educandos.³⁴

³¹ OLIVEIRA, A., «O recurso à Web 2.0 na prática letiva de Educação Moral Religiosa Católica», SD, 3, *acedido a 20 de maio de 2022*, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/23270?locale=en> .

³² CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, «Educação Moral e Religiosa Católica».

³³ Pordata, «População residente com idade entre os 16 e 89 anos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado», *acedido a 19 de maio de 2022*, <https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela> .

³⁴ CIPRIANO, L., «O contributo da disciplina de EMRC para o desenvolvimento da pessoa humana», 2017, 14 *acedido a 20 de maio de 2022*, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/23679> .

De acordo com Ferreira (2005), falar do ensino português sem abordar a função da Igreja Católica no mesmo, não é possível, visto ser a Igreja Católica uma parte muito importante na conceção, implementação e evolução da rede de ensino. Inicialmente o objetivo era o de formar o clero, para que este cumprisse dignamente o seu papel na sociedade medieval. Com o progresso e evolução da sociedade o Estado vai tendo a necessidade de interceder na educação, reconhecendo o seu importante papel para o desenvolvimento do país, tornando os mosteiros valiosos centros de ensino.³⁵ Contudo, outro importante marco para a Igreja Católica foi a Reforma Gregoriana no século XI, onde foram tomadas diversas medidas para se resolver as tensões entre a Igreja e o Estado, salvando a Igreja do poder temporal, dos senhores feudais, príncipes e reis. Ou seja, o objetivo da reforma era restabelecer o poder do papa sobre o poder feudal, uma vez que a evolução da Idade Média tinha permitido o poder dos senhores feudais fosse tanto como o de quem comandava a Igreja.³⁶ Também ao longo de toda a Europa, os centros de transmissão de conhecimento foram evoluindo e por vezes acabaram por adquirir o nome e papel de universidades. Para além destas, a partir do século XII foram ainda fundadas diversas universidades, sendo a grande maioria por decisão papal, num ambiente de «esforço para a centralização da Igreja e o desenvolvimento de uma burguesia urbana interessada no direito romano».³⁷

Ainda nos séculos XI e XII, o progresso e a evolução económica das cidades europeias deram origem ao aparecimento das escolas laicas, que tinham como objetivo preparar o ser humano para uma nova realidade cheia de exigências administrativas e mercantis. É então, a partir desta época que a Igreja deixa de ser a única entidade impulsionadora do ensino na Europa ocidental.

Também com o decorrer do tempo e, principalmente pela influência das Ordens Religiosas assentes em Portugal, os monarcas começam a conceder mais importância ao ensino. Exemplo disso, foi o Rei D. João III que concebeu uma reforma, cuja etapa mais notória foi a separação entre o ensino preparatório e o ensino superior e a deslocação da universidade de Lisboa para Coimbra. Ou seja, foi-se cada vez mais sentindo a necessidade de interferir na educação, valorizando o papel que a mesma poderia ter no progresso do país.³⁸

³⁵ FERREIRA, A., «A difusão da escola e a afirmação da sociedade burguesa», *Revista Brasileira de História da Educação* v.5 n.º.1 (2005):177-198. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38660/20191>.

³⁶ ALMEIDA, P., «Raízes medievais do Estado moderno: a contribuição da Reforma Gregoriana», 2013, 26-30 acessado a 21 de maio de 2022, <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9CKJTT>.

³⁷ GONÇALVES, «A EMRC na escola pública na Diocese de Coimbra», 16.

³⁸ CARVALHO, R., *História do Ensino em Portugal. Desde a Fundação da Nacionalidade até ao fim do Regime de Salazar-Caetano* (Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008), 300-316.

Apesar de a intervenção do estado no ensino e na educação começar de forma lenta a ser implementada, a verdade é que através das suas instituições, a Igreja, continuou a ser a grande força motora, especialmente pela intervenção na Companhia de Jesus, que durante muitos anos foi pioneira no ensino em Portugal. Só através da intervenção do Marques de Pombal, ao afastar os jesuítas e ao dar origem à primeira laicização do ensino português, foi possível modificar o cenário de ensino em Portugal. No entanto, não se pode dizer que esta intervenção correspondeu a uma melhoria, muito pelo contrário. A mudança proporcionada pelo Marquês de Pombal resultou num período de tensão, com desconfianças e dúvidas entre a Igreja Católica e o Estado. Contudo, as tensões agravaram-se sobretudo durante o liberalismo e a I República (1910-1926). Estes acontecimentos foram talvez os mais desestabilizadores da História da Igreja e do Ensino, uma vez que foram confiscados bens, expulsas as ordens religiosas e encerrados conventos. O rumo dos acontecimentos altera-se devido às aparições de Fátima, que expõem ao poder vigente o impacto da fé e da religião e a Concordata entre o Estado Português e a Santa Fé, onde ficou definido que a Igreja Católica tinha o direito de divulgar o ensino religioso na escola pública, direito que também foi mantido durante o pós 25 de abril de 1974.³⁹

O desenvolvimento da modernidade em Portugal e o seu relacionamento com o ensino religioso escolar torna-se evidente desde os primórdios do constitucionalismo português. No ano de 1822, nasce a primeira constituição portuguesa, onde já são visíveis tensões entre a Igreja Católica e o Estado. A oposição liberal à autoridade do domínio católico português impulsionado por um espírito anticlerical e anticongregacionista preservou uma relação paradoxal, uma vez que não colocou em causa o envolvimento dos órgãos de poder e dos cidadãos com a religião católica. Contudo, no campo educativo foram-se criando esforços para estimular e promover uma formação pública grátis, desprovida de doutrina religiosa com vista a contribuir para uma situação mais cómoda das minorias religiosas.⁴⁰

No Decreto-Lei n.º 42 994, de 28 de maio de 1960 foram aprovados os programas de ensino liceal da República Portuguesa que contemplam o ensino de Religião e Moral nas escolas. Contudo, uma vez que nesta altura os assuntos abordados ainda são muito vocacionados para o ambiente catequético, irei abordar o ensino religioso a seguir à publicação da constituição de 1976, visto que é a partir desse ano que o ensino religioso escolar se começa a aproximar da atual da realidade.⁴¹

³⁹ PINTO, «*Um programa religioso num contexto secular*», 102-103.

⁴⁰ PINTO, «*Um programa religioso num contexto secular*», 101.

⁴¹ DRE, «*Decreto-Lei n.º 42994, de 28 de maio*» acedido a 01 de junho de 2022, <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/42994-1960-504301>.

De acordo com a constituição de 1976, o artigo 41º, aborda a inviolabilidade da liberdade de culto, religião e de consciência. Ainda no ponto 5 desse mesmo artigo «é garantida a liberdade de ensino de qualquer religião praticada no âmbito da respetiva confissão, bem como a utilização de meios de comunicação social próprios para o prosseguimento das suas atividades».⁴² É desta forma que se dá a continuidade do que foi instituído na Concordata de 1940, onde o artigo 21.º se refere ao «ensino da religião e moral católica nas escolas públicas elementares, complementares e médias aos alunos cujos pais, ou quem suas vezes fizer, não tiverem feito pedido de isenção».⁴³ Deste modo, mesmo num ambiente pós-revolucionário, o pacto internacional instituído entre a Santa Sé e o Estado Português mantém-se praticamente igual, sofrendo apenas pequenos ajustes e adaptações no decorrer dos tempos, com clarificações legislativas. De igual forma, a concordata de 2004 dá continuidade à presença do ensino religioso nas escolas públicas, garantindo também a colocação dos professores pelo estado. Como já atrás referido, é necessário o certificado de idoneidade atribuído pelo poder eclesiástico competente, sendo também este responsável pela elaboração dos manuais e programas de ensino, que posteriormente devem ser autorizados pelo Ministério da Educação.⁴⁴

No que diz respeito ao ensino religioso, as referências da Lei de Bases do sistema educativo são reduzidas, dado que esse não é seu o ponto principal. Por conseguinte, o estado não planifica a educação e a cultura segundo as diretrizes religiosas e o ensino não é confessional, o que é compreensível, num ambiente de divisão entre a Igreja e o estado.⁴⁵

As medidas tomadas pelos Bispos Portugueses, no sentido de enquadrar o ensino religioso nas escolas públicas têm como base documentos que têm vindo a ser redigidos há já vários anos. Como tal, é possível verificar que apesar do evoluir da sociedade e do decorrer dos tempos, o poder eclesiástico não apresenta apenas preocupações acerca do ensino religioso, mas estas também se alargam às diversas dimensões do ser humano, mais propriamente das crianças e dos jovens.

Logo, a escola é um espaço central na comunidade, pois é no campo escolar que se formam personalidades, identificam e reconhecem diversos problemas sociais e onde se procuram soluções para os problemas identificados. Com a forte presença que a Igreja Católica ainda tem na comunidade portuguesa, é natural que no decorrer dos anos e ainda que aconteçam alterações sociológicas e legislativas, tenha conquistado o seu lugar na escola pública, de forma

⁴² BDJUR, «Artigo 41º (liberdade de consciência, de religião e de culto)» acedido a 1 de junho de 2022, http://bdjur.almadina.net/citem.php?field=item_id&value=842634.

⁴³ GONÇALVES, «A EMRC na escola pública da Diocese de Coimbra», 56.

⁴⁴ PINTO, «Um programa religioso num contexto secular» 103 - 104.

⁴⁵ GONÇALVES, «A EMRC na escola pública da Diocese de Coimbra» 56, 57.

a poder cooperar com os pais e encarregados de educação na educação, particularmente na educação religiosa.⁴⁶

Segundo o determinado na Concordata, na Constituição da República Portuguesa e segundo o Decreto-Lei nº 323/83, do dia 5 de julho, é da responsabilidade dos órgãos da Igreja Católica a definição de conteúdos, programas, manuais e competências. Nessa perspetiva, os órgãos eclesiásticos portugueses têm procurado divulgar documentação que vá ao encontro do estabelecido pelo Estado Português, em relação à educação. No seguimento da Lei de Bases do sistema educativo, foram divulgados programas tanto para o ensino básico, como secundário e seus manuais correspondentes.⁴⁷

É ainda importante referir que o ensino religioso nas escolas públicas ocorre através da disciplina de EMRC, que tem um carácter opcional. Contudo, para o funcionamento da turma, é necessário a inscrição de pelo menos dez alunos. A obrigatoriedade de um número mínimo de matrículas acaba por atrapalhar o acesso ao ensino religioso, particularmente em pequenos meios, onde o número de matriculados é reduzido. Também neste caso a idoneidade dos docentes fica a cargo da respetiva comunidade, bem como a elaboração de programas e de materiais didáticos. Os requisitos para o cumprimento da Lei e o baixo número de integrantes de outras religiões leva a uma difícil existência de um ensino religioso para além do ensino católico.⁴⁸

2.3. A importância da disciplina EMRC no sistema educativo

De acordo com o presidente da Associação Ateísta Portuguesa, Carlos Esperança em declarações ao *Correio da Manhã*, afirma que os professores de EMRC não deveriam ser pagos pelo estado, dado que «o culto é da responsabilidade dos crentes»⁴⁹. Contudo, esta é uma afirmação questionável sobre os conteúdos e princípios da disciplina. A realidade é que, aquando da sua instauração durante o período do Estado Novo, os seus temas eram essencialmente doutrinários, podendo ser considerados uma forma de culto. Contudo, com as contínuas reformas da disciplina, principalmente a reforma de 1991, assim como as que lhe sucederam, reforçam que tanto os seus conteúdos como metodologias, não devem considerar a frequência da disciplina uma forma de culto religioso. Importa lembrar que, por escolha dos encarregados de educação (principalmente por não haver uma disciplina alternativa), alunos de

⁴⁶ VEIGAS, «EMRC e literacia religiosa» 58 - 60.

⁴⁷ GONÇALVES, «A EMRC na escola pública da Diocese de Coimbra» 57 - 58.

⁴⁸ PINTO, «Um programa religioso num contexto secular» 106-107.

⁴⁹ Cm jornal, « Carlos Esperança: “ Todas as religiões são igualmente falsas e nocivas”, 12 de fevereiro de 2014», acessado a 5 de junho de 2022, <https://www.cmjornal.pt/domingo/detalhe/carlos-esperanca-todas-as-religioes-sao-igualmente-falsas-e-nocivas>.

outras religiões estão também a frequentar a disciplina de EMRC. Pois, os conteúdos e metodologias desenvolvidos na disciplina de EMRC são considerados bastante abrangentes para poderem ser estudados por crentes de outras religiões.⁵⁰ Segundo a Conferência Episcopal Portuguesa (2002),

(...) na escola do Estado, quando se justifica a sua existência, o mesmo pluralismo de convicções deve ser proporcionado, sem sobrecarga nem desrespeito pelos educandos. Consequentemente, um paradigma de valores confessionais, cristãos ou outros, com carácter curricular, tem sempre justificado cabimento na escola pública (...).⁵¹

O atual contexto da sociedade europeia nem sempre é favorável e próspero para a existência deste tipo de disciplina, uma vez que «o processo de secularização tem vindo a reduzir a fé e a Igreja ao âmbito particular e íntimo».⁵² Ao mesmo tempo com a laicização do Estado, vai aumentando um determinado sentimento antirreligioso, que visa privatizar as demonstrações de fé. Esta «tendência anda geralmente associada a uma assinalável ignorância religiosa de que resultam resistências do sistema educativo à lecionação de EMRC: indiferentismo ou hostilidade, dificuldades na definição de horários e tentativas de diluição da natureza curricular desta disciplina».⁵³ No entanto, um Estado laico deve ser neutro, não favorecendo uma religião em prejuízo de outra. Assim sendo, o Estado deve permitir o desenvolvimento de sentido de pertença religiosa, em completa liberdade. Também a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), defende que o conhecimento sobre as diversas religiões é uma componente essencial na educação, uma vez que é a base do conhecimento da história, da arte e da literatura.⁵⁴

No dia-a-dia o ser humano encontra diversos elementos em que o significado apenas se conhece e estuda devido ao conhecimento da cultura religiosa. Desta forma, considera-se que a escola tem um importante papel ao proporcionar aos alunos uma educação e um ensino religioso, permitindo-lhes obter conhecimento para a descodificação do mundo em que vivem. Ou seja, a escola proporciona aos alunos um desenvolvimento em diversas dimensões, potencializando o seu desenvolvimento em total liberdade, uma vez que só é efetivamente livre quem é dotado de conhecimento. Logo, a fim de cumprir a sua função escolar, o ensino religioso

⁵⁰ GONÇALVES, «*A EMRC na escola pública da Diocese de Coimbra*», 60.

⁵¹ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, «*Educação, Direito e Dever -missão nobre ao serviço de todos*». (Lisboa: Secretariado-Geral da Conferência Episcopal Portuguesa, 2002), 24.

⁵² JOÃO PAULO II, Papa, *A Igreja na Europa* (Braba: Editorial A.O, 2003), 52.

⁵³ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, «*Educação Moral e Religiosa Católica*».

⁵⁴ Office for Democratic Institutions and Human Rights, «*Toledo guiding principles on teaching about religions and beliefs in public schools*», acedido a 5 de junho de 2022, <https://www.osce.org/files/f/documents/c/e/29154.pdf>.

«deverá ser uma abordagem educativa cultural do facto religioso, considerado concretamente a partir das suas realizações históricas e segundo a multiplicidade das suas dimensões: doutrinal, histórica, moral, ritual, experiencial e social».⁵⁵

A Terra atravessa um turbulento período que provoca na sociedade dúvidas e medos, estimulados pelo desconhecimento. No entanto, perante o falso manto do religioso atuam poderes obscuros, principalmente económicos e políticos. É, portanto, necessário uma mudança, sobretudo na procura do saber e conhecimento que destrua medos injustificados e possibilite a chegada do verdadeiro conhecimento a todos aqueles que poderão ficar vulneráveis à radicalização. É no seguimento desta linha de pensamento que João Paulo II afirma que:

Sendo assim, a Europa, com todos os seus habitantes, deve *empenhar-se incansavelmente na construção da paz* dentro das suas fronteiras e no mundo inteiro. A este respeito, importa recordar, «por um lado, que as diferenças nacionais devem ser mantidas e cultivadas como fundamento da solidariedade europeia e, por outro, que a própria identidade nacional só se realiza na abertura aos outros povos e através da solidariedade com eles».⁵⁶

Assim sendo, a solidariedade e aceitação podem e devem ser trabalhadas no contexto escolar, mais propriamente no campo do ensino religioso, fazendo com que o aluno abra a sua mente, seja solidário e aceite a diferença.⁵⁷

De acordo com a Conferência Episcopal Portuguesa, é da responsabilidade da escola promover a educação integral do aluno. Como tal, para além de todos valores, objetivos e adversidades, a unidade curricular de EMRC tem uma forte implementação em várias escolas estatais, onde contam fatores como «a competência, o empenho e a dedicação dos respetivos professores», da direção escolar, do organismo diocesano, da família e do Bispo. A forte implementação da EMRC é resultado do reconhecimento do seu valor por parte dos agentes educativos. Levando em conta a dimensão religiosa como edificadora do ser humano, só é viável pensar e ponderar a educação integral, se essa dimensão for divulgada e trabalhada no contexto escolar. Assim sendo, a disciplina de EMRC é dotada de um alcance cultural e um valor educativo, que procura gerar personalidades ricas de interioridade, providas de força moral, capazes de usar a liberdade e atentas aos valores de paz, justiça e solidariedade. Como tal, a disciplina de EMRC está ao serviço de todos os alunos, independentemente das crenças religiosas, sejam estas com fé católica ou não.⁵⁸

⁵⁵ GONÇALVES, «*A EMRC na escola pública da Diocese de Coimbra*», 62.

⁵⁶ JOÃO PAULO II., «*A Igreja na Europa*», 105;

⁵⁷ GONÇALVES, «*A EMRC na escola pública da Diocese de Coimbra*», 62-63.

⁵⁸ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, «*Educação Moral e Religiosa Católica*».

Posto isto, verifica-se que a EMRC é uma disciplina aberta a todas as crenças religiosas, que visam a promoção de um diálogo entre todos os que pensam de maneira diferente. Devendo assim, abordar importantes temas para o desenvolvimento integral do aluno, onde deve estar inserida a temática da dignidade humana e da ecologia integral, tema que cada vez mais vem sendo abordado no dia-a-dia devido à sua importância. Uma vez que, a ecologia integral não aborda apenas o comportamento humano com a natureza, mas também o comportamento humano a nível social e económico.

2.4. A dignidade humana e a ecologia integral

Para uma correta abordagem e percepção do que trata o tema «A dignidade humana e a ecologia integral» é necessário começar pelo reconhecimento e interiorização de que tudo no mundo está interligado e conectado, alterando a forma como nos posicionamos perante a natureza e o ser humano (LS 16). O respeito pela mãe natureza, por meio da sua proteção e preservação, consiste no respeito pela criação e, da mesma maneira, pela dignidade do ser humano, pela dignidade do próximo que é um outro «eu». Reconhecer o planeta Terra como a nossa Casa Comum, é saber que tudo está conectado e que todos os seres humanos têm a mesma origem, por isso, desta forma todos os homens têm igualdade de direitos e deveres, isto é, a mesma dignidade.

2.4.1. A dignidade humana e a Criação

Sempre que se fala na dignidade do ser humano, é «obrigatório» falar dos direitos fundamentais do ser humano apoiados no respeito pelo próximo e no valor da vida, algo determinado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, com base no reconhecimento da dignidade intrínseca a todos os homens e dos seus respetivos direitos.⁵⁹ Assim sendo, a dignidade do ser humano é um valor elementar e uma característica intrínseca.

A proposta de felicidade e amor concebido por Deus para o ser humano foi percebida pelos autores do Livro do Génesis demonstrando a generosidade de Deus nas suas narrações da Criação. O vínculo que Deus cria com o ser humano é consequência do seu amor e pensamento, criando o homem à sua imagem e semelhança, capacitando-o para a o ato de amar e para a

⁵⁹ Organização das Nações Unidas, «Declaração Universal dos Direitos Humanos», acessido a 5 de junho de 2022, <https://dre.pt/dre/geral/legislacao-relevante/declaracao-universal-direitos-humanos>.

felicidade, uma vez que «Deus chama-nos à sua própria felicidade», dando origem à dignidade do ser humano (CIC § 1719).

Ainda que inicialmente as narrativas da Criação pareçam expor uma relação incompatível e contraditória, a sua leitura e interpretação permite-nos compreender que a dualidade literária resulta da interpretação que cada autor faz. No entanto, cada autor reconhece o amor, a bondade e a presença de Deus, encontrando Nele o verdadeiro significado e razão do mundo e da vida humana, onde o amor tem um importante papel na criação humana. As duas narrativas completam-se e nelas verifica-se que o homem é a «única criatura sobre a terra querida por Deus por si mesma». Como tal, é nas narrativas da Criação que assenta a origem da dignidade humana (CIC § 1703).

As narrações do Génesis, bem como os relatos bíblicos, não são textos com origem científica e, como tal, não pretendem narrar de forma factual, objetiva e científica o início da humanidade do universo. Logo, é importante ter em atenção que estes relatos têm origem em mitos, importante fator na hora da interpretação. Contudo, esta conclusão não os desacreditou, apesar de não se ser um relato historiográfico, não quer dizer que o mito seja ficção, podendo ele ser uma «forma de comunicar uma verdade».⁶⁰ É uma forma de manifestar a fé, logo não se pode separar da vertente religiosa, onde é impossível ver e compreender o ser humano e o mundo sem uma intensa referência a Deus.⁶¹

A origem da história da Humanidade é a identificação da generosidade de Deus para com o homem, não é um argumento histórico-científico. Deste modo, a complexidade de entendimento da Criação da terra a partir das narrativas bíblicas tem várias razões,

(...) a principal das quais encontra-se na chave de leitura adotada, que é literalista e historicista e entende tais narrações como se estivessem situadas em tempo histórico e descrevessem, como numa acta, algo objetivamente acontecido nos princípios do mundo.⁶²

⁶⁰ VAZ, A., «*Ecologia Integral a partir de Gn1*». *Theologica* 51. (2016):55, <https://revistas.ucp.pt/index.php/theologica/article/view/2717>.

⁶¹ CARACÓIS, L., «*Ecologia Integral. Um desafio no contexto da EMRC*», 2018, 15-93, acedido a 23 de maio de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/25793>.

⁶² VAZ, A., «*Origem da terra segundo a Bíblia – Mito e fé, Bíblica*», *Bíblica*, 50,290 (2004): 36.

a) Genesis 1 e a dignidade humana

Por fim Deus disse: façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele mande sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais da terra, sobre os animais pequenos que se movem e rastejam sobre a terra. Foi assim que Deus criou o homem à sua imagem. Criou-o à sua semelhança. Criou-os homem e mulher. Depois abençoou-os dizendo-lhes: cresci e multiplicai-vos, povoai e dominai a terra (...).⁶³

Como anteriormente referido, Génesis é um mito de criação ou mito de origem influenciado pelo contexto religioso, cultural, literário e histórico. O primeiro capítulo do texto do Génesis é esquemático, simétrico, sóbrio, ritmado, harmonioso, mas com algumas ruturas utilizadas para transmitir a mensagem desejada, que resultam também do próprio processo redaccional do texto que, como quase todos textos bíblicos, é complexo. Contudo, a narração apresenta um início e um final com destaque para as mesmas palavras, o que mostra uma unidade bem definida, fazendo transparecer a bondade de Deus, onde tudo é concebido de acordo com um plano, que destaca:

(...) a interdependência e solidariedade global de todos os elementos da natureza [...]. A linguagem mítica e a estrutura literária da narração, além de justificarem etiologicamente a organização actual dos seres, intentam integrá-los numa totalidade de sentido e num universo de valores. Os seres criados na segunda parte do corpo da narração correspondem simetricamente aos da primeira parte.⁶⁴

Portanto, como é possível verificar na tabela 1⁶⁵, o sol e a lua concebidos no 4.º dia correspondem e estão relacionados com o 1.º dia, onde é criada a luz do dia e a escuridão da noite; os peixes e as aves concebidos no 5.º dia habitam as águas e o firmamento, concebidas no 2.º dia; o 6.º dia corresponde ao ser humano e aos animais terrestres que estão relacionados à terra e às plantas, concebidas no 3.º dia.⁶⁶ Logo, é possível verificar que as criações dos últimos três dias completam as criações dos três primeiros dias, transmitindo assim uma ideia de totalidade e correspondência que beneficia a perspectiva de uma ecologia integral, ao admirar e apreciar miticamente o homem e as coisas no momento da criação divina.

⁶³ TAVARES, A., «A criação do homem nos mitos das origens», *Didaskalia* 8, nº1 (1978):51, <https://doi.org/10.34632/didaskalia.1978.764>.

⁶⁴ VAZ, «*Ecologia Integral a partir de Gn 1*», 57-58.

⁶⁵ CARACÓIS, «*Ecologia Integral*» 77 -78.

⁶⁶ VAZ, A., «*Espiritualidade bíblica da criação para uma ecologia integral: desafios da Laudato Si'*», 5, acessado a 10 de junho de 2022, <http://casacomum.pt/wp-content/uploads/2018/03/EcologiaBiblia-Macau-pArmVaz.pdf>.

Primeira parte da narração	Segunda parte da narração
1.º dia: «Deus disse: Haja luz... E Deus separou a luz e as trevas...»	4.º dia: «Deus disse: Que haja luzeiros no firmamento do céu para separar o dia e a noite... Deus fez os dois luzeiros maiores: o grande luzeiro com poder do dia e o pequeno luzeiro como poder da noite ...»
2.º dia: «Deus disse: Haja um firmamento no meio das águas e que ele separe as águas das águas ... E Deus chamou ao firmamento Céu...»	5.º dia: «Deus criou as grandes serpentes do mar e todos os seres vivos que rastejam e que ferverham nas águas segundo a sua espécie, e as aves aladas ...»
3.º dia: «Deus disse: Que as águas que estão sob o céu se reúnam num só lugar e que apareça o continente, e assim se fez. Deus chamou ao continente terra... Deus disse: Que a terra verdeje de verdura: ervas que deem semente e árvores frutíferas...»	6.º dia: «Deus disse: Que a terra produza seres vivos segundo a sua espécie: animais domésticos, répteis e deras ... Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança ...»

*Tabela 14- Comparação entre a primeira e a segunda parte da narração
Fonte: Leonor Caracóis, 2018*

Esta narração sacerdotal é fundamentalmente teológica e expõe as origens do universo e da humanidade na perspetiva de Deus. Ou seja, o autor do texto, como resultado de uma atitude contemplativa, «(...) via Deus em todas as coisas e via as coisas à luz de Deus; partia da convicção inquestionável de que a forma mais nobre de olhar para elas é vê-las em relação com o divino». No entanto, não deixa de ter um cunho antropológico ao dirigir-se ao ser humano, a obra-prima de Deus.⁶⁷

O ser humano foi concebido para ser a presença viva de Deus na Terra e participar da vida divina pelo que tem em si a habilidade de se comunicar com o seu Criador, e destaca-se dos restantes seres não porque é um ser superior, mas porque tem a capacidade de se relacionar também com os outros seres e ser o elemento mediador entre Deus e eles. Ao ser concebido «à imagem e semelhança do Criador», foi concedido ao ser humano a capacidade e habilidade de amar, de estar em diálogo e comunhão, de se compreender, e acima de tudo, a capacidade de O manifestar, de modo que:

⁶⁷ FEIJÃO, C., «A dignidade humana na Criação: Para além da ecologia ambiental», 2022, 72, *acedido a 5 de junho de 2022*, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/38546>.

(...) o homem é chamado à plenitude de vida que se estende muito para além das dimensões da sua existência terrena, porque consiste na participação da própria vida de Deus. A sublimidade desta vocação sobrenatural revela a grandeza e o valor precioso da vida humana [...] o valor incomparável de cada pessoa humana (EV2).

Para se desenvolver na plenitude, o homem precisa de outro semelhante para ser pessoa, uma vez que, ele é naturalmente um ser social e como tal, necessita de se relacionar e conviver com os outros para desenvolver as suas qualidades. Desta forma, Deus concebeu o ser humano como homem e mulher, sendo que ambos foram desejados por Deus e demonstram o seu amor e bondade. «É com o outro “eu” que se realiza a dimensão social, relacional do ser humano a qual reflete a sua relação com Deus».⁶⁸

A capacidade de estar em comunhão com outros seres engloba também a relação com a mãe natureza. O ser humano, enquanto representante de Deus na terra e porque foi concebido à Sua imagem e semelhança, é também responsável pela criação, por pôr ordem na terra e em tudo o que existe nela. Isto é, o ser humano recebe a habilidade e capacidade de proteger, conservar, zelar, cuidar e melhorar tudo o que existe (GS 34). O homem é representante de Deus, que o encarrega do desenvolvimento e evolução da criação, e lhe dá a tarefa de proteger, cuidar e melhorar a criação, através de comportamentos responsáveis.

Portanto, a narração da criação é um reflexo a respeito do início e do fim do universo e do homem, e está também associada à forma de viver e habitar a Terra. O ser humano é chamado a ser cocriador, isto é, a cuidar, proteger, defender, e aperfeiçoar o mundo tendo em vista a felicidade e o bem comum que alcança em Deus, o início e fim, na reunião com a natureza e com os outros. Por ser criado à imagem e semelhança de Deus, o ser humano é dotado de uma dignidade excepcional, tornando-se o representante de Deus no mundo, através da capacidade de se comunicar com Ele, sendo o elo majestoso de entre as demais criaturas (o homem é a única mediação para Deus).⁶⁹

Em suma, apesar de Génesis 1 não ter como tema principal a ecologia, aborda várias perspetivas de conexão do ser humano com a natureza, que correspondem às recentes reivindicações dos ambientalistas acerca do nosso planeta. A harmoniosa perspetiva do universo que a fé de Génesis 1 proporciona leva a um conhecimento de responsabilidade humana e de consideração e estima pela integridade do mundo.

⁶⁸ FEIJÃO, «*A dignidade humana na Criação*», 74-78.

⁶⁹ COUTO, A., *Pentaneuco. Caminho de vida agraciada*. (Lisboa: Universidade Católica Editora, 2003), 226.

b) Génesis 2 e a dignidade humana

Em comparação com Génesis 1, também o relato da criação presente em Génesis 2 traduz um mito de criação ou mito de origem, escrito sob a ação do contexto histórico, literário, cultural e religioso vivenciado pelo autor, e no qual é constituída a fé monoteísta do Criador. Contudo, a narração do segundo relato da criação foca-se na origem do ser humano, colocando num plano secundário a criação dos outros elementos e seres da natureza. «A humanidade é criada por Deus do pó da terra, sendo por Ele modelada».⁷⁰ O que indica que, tal como as outras criaturas, o ser humano também está ligado à terra e à natureza, no entanto,

(...) a vida que Deus dá ao homem é diferente e distinta, se comparada com a de qualquer outra criatura viva, dado que ele, apesar de emparentado com o pó da terra, é, no mundo, manifestação de Deus, sinal da sua presença, vestígio da sua glória [...]. A vida que Deus oferece ao homem, é um dom, pelo qual Deus participa algo de Si mesmo à sua criatura (EV 34).

Portanto, a narrativa de Génesis 2 tem início com o enaltecer da existência do homem, que é criatura pensada e estimada por Deus, que participa da Sua bondade, e à qual é atribuída uma especial dignidade que o torna diferente das outras criaturas. Logo, Deus é a origem e o princípio da vida humana de quem esta depende, razão pela qual não existe o homem sem o seu Criador. Desta forma, a origem do homem torna-o um ser portador de uma extraordinária dignidade, na qualidade de ser concebido e querido por Deus e dependente d'Ele. O homem é o representante de Deus, o intermediário entre Deus e as coisas por Ele criadas.

Sendo o homem, um ser social, que necessita de relações com outro semelhante, Deus criou a mulher, «(...) um ser que é carne da sua carne e osso dos seus ossos e no qual vive igualmente o espírito de Deus Criador, pode satisfazer a exigência de diálogo interpessoal, tão vital para a existência humana».⁷¹ Assim sendo, o homem e a mulher «(...) foram criados, quer dizer, foram queridos por Deus: em perfeita igualdade enquanto pessoas humanas, por um lado; mas por outro, no seu respetivo ser de homem e de mulher» (CIC § 369).

A mulher e o homem foram criados um para o outro, não significa que Deus os tenha concebidos incompletos ou a meias, concebeu-os para que se possam mutuamente ajudar, evoluir e complementar (CIC §372).

⁷⁰ CARACÓIS, «*Ecologia Integrab*», 82.

⁷¹ CONSELHO PONTIFÍCIO. (2005). *Justiça e Paz, Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, São João do Estoril: Princípia. § 110;

No entanto, seguindo a linha de pensamento de Armindo Vaz, «(...) cada um se faz com o outro, a pessoa [...] nunca está acabada (...)», o que significa que o ser humano nunca está “finalizado”. Por outras palavras, o homem vai se construindo como pessoa através da sua experiência pessoal apoiada no “tu”, na relação que cria com o outro “eu”, projetando a «(...) sua dupla realidade pessoal: o ser em si e ser para o outro».⁷²

Tendo em conta o reflexo e presença de Deus em todas as criações e seres, o autor exalta a relação de comunhão do ser humano com Deus, com a natureza e com mundo criado, e explica que o ser humano é colocado «(...) no jardim do Éden para “cultivar e guardar”, ficando claro o convite não apenas a retirar dele o que necessita para a sua sobrevivência, mas também a zelar responsabilmente por tudo o que nele existe».⁷³

O ser humano fica encarregado de atribuir o nome aos animais e de tratar e proteger a terra. O domínio sobre tudo aquilo que foi concebido por Deus requer conhecimento e responsabilidade, amor e bondade, o que faz dele cocriador do mundo (CIC §373). Assim sendo, verifica-se que os relatos bíblicos tratam da importância do ser humano e da ligação do mesmo com a terra e a natureza.⁷⁴ Também o Papa Francisco salienta que a existência humana é baseada em três relações essenciais: as relações com a terra, com o próximo e com Deus (LS 66).

De forma concisa, se o homem tratar do jardim com o seu trabalho, o jardim o alimentará, se cuidar e guardar o jardim, este o protegerá. Deste modo, o rumo e sucesso do homem vai depender da forma como ele trata a herança que Deus lhe deixou. Isto é, a terra é a herança que Deus deixou e passará de geração em geração, o que significa que ninguém possui a terra, mas sim usufrui dela durante um determinado período, com a responsabilidade de a cuidar e preservar para a geração seguinte. Com isto, a Génesis 2 aproxima-se da ecologia integral, importante tema abordado na carta encíclica *Laudato Si'*.

2.4.2. A ecologia integral e a *Laudato Si'*

A ecologia e a ecologia integral são importantes conceitos, que têm vindo cada vez mais a conquistar o seu espaço na atual sociedade. Como tal, é importante desde já abordar a origem do conceito «ecologia» e o ponto de vista de alguns autores que a estudam, para seguidamente

⁷² VAZ, A., *O sentido último da vida projetado nas origens. Em Vez de “história de Adão e Eva* (Marco de Canaveses: Edições Carmelo, 2011),95-96.

⁷³ CARACÓIS, «*Ecologia Integral*» 83-85.

⁷⁴ VAZ, «*Ecologia integral a partir de Gn1*», 55-56.

se abordar a ecologia integral, termo trazido a público pelo Papa Francisco na Carta Encíclica *Laudato Si'*.

Ernst Haeckel é o homem responsável pela origem do termo «ecologia», bem como pelos seus primeiros significados. Ernst compôs a palavra a partir de dois termos de origem grega - *oikia* e *logia* – resultando em ecologia, palavra indicada para designar a ciência da casa, do lugar onde se vive, do habitat.⁷⁵ Logo, pode dizer-se que a ecologia como ciência estuda as «relações dos organismos ou grupos de organismos com o seu ambiente, ou ciência das inter-relações que ligam os organismos vivos ao seu ambiente».⁷⁶

Já Avila-Pires (2005), entende a ecologia como:

(...) toda a ciência das relações do organismo com o ambiente, incluindo, de maneira geral, todas as «condições de existência». Estas são de natureza em parte orgânica e em parte inorgânica, ambas, como mostramos, são da maior importância para a forma dos organismos, porque os forçam a adaptar-se. Entre as condições inorgânicas às quais todos os organismos devem adaptar-se pertencem, em primeiro lugar, as propriedades físicas e químicas de seu habitat, o clima (luz, calor, condições atmosféricas de humidade e electricidade), os nutrientes inorgânicos, a natureza da água e do solo etc. Como condições orgânicas de existência consideramos todas as relações do organismo com todos os outros organismos com os quais ele entra em contacto, e dos quais a maioria contribui ou de maneira vantajosa ou danosa. Cada organismo conta entre os demais organismos seus amigos e inimigos, aqueles que favorecem sua existência e aqueles que a prejudicam.⁷⁷

A origem do conceito de ecologia e das manifestações e movimentos ambientalistas têm por base dois temas: o ambiente e o desenvolvimento. O padrão de desenvolvimento sustentado na industrialização e no consumo provocam dificuldades à mãe-natureza, uma vez que a vão destruindo, matando e mutilando. Na realidade, procura-se manter o desenvolvimento sem comprometer o meio ambiente. Portanto, a palavra ecologia não é apenas utilizada para denominar a ciência biológica de investigação e estudo dos ecossistemas, mas também a sua proteção, defesa e salvaguarda.⁷⁸

Na encíclica *Laudato Si'*, o termo «ecologia» diz respeito à ciência que investiga e analisa «as relações entre os organismos vivos e por o meio ambiente onde se desenvolvem»

⁷⁵ GIROTO, A., «*O diálogo e a conversão, caminho de uma ecologia integral*», 2017, 12, acedido a 9 de junho de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/23305>.

⁷⁶ ODUM, E., *Fundamentos da Ecologia* (Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998),4.

⁷⁷ AVILA-PIRES, F., «*Fundamentos Históricos da Ecologia*», acedido a 15 de junho de 2022, <https://pt.scribd.com/document/296643702/FUNDAMENTOS-HISTO-RICOS-DA-ECOLOGIA-UMA-ANA-LISE-DA-LITERATURA-ECOLO-GICA-Fernando-Dias-de-Avila-Pires> .

⁷⁸ SANTOS, F., «*Que futuro? Ciência, tecnologia, desenvolvimento e ambiente*» (Lisboa: Gradiva, 2007) 52- 137.

(LS 138). O «meio ambiente» é a «relação entre a natureza e a sociedade que a habita» (LS139), ou seja, existe uma relação entre a natureza o ser humano, uma vez que o ser humano é parte da natureza.

«Ecologia integral» é um conceito que integra na mesma expressão, a definição de ecologia humana e ecologia ambiental. Pois, não se pode abordar a proteção ambiental, sem abordar a proteção do ser humano, principalmente dos mais desprotegidos e frágeis da sociedade. O sentido ecológico é um sentido integral, e como tal o Papa Francisco procura trazer a público um amplo diálogo interdisciplinar com destaque para os problemas de deterioração do planeta terra, pois «a respeito da ecologia integral, é necessário levar todos os aspetos da vida humana em consideração: ambientais, económicos, sociais, científicos e tecnológicos (...)». A interdisciplinaridade da questão ecológica, remete-nos à responsabilidade individual. A responsabilidade é o conceito abordado no decorrer de toda a encíclica, e tem de partir da individualidade de cada ser humano, mas sem se deixar ir num individualismo heroico, esta tem de ser partilhada e comum a todos, visto que «o destino comum obriga-nos a procurar um novo início».⁷⁹

Para além da responsabilidade comum perante esta problemática, é fundamental não esquecer que tudo se encontra interligado, logo não podemos tratar do ambiente, sem tratar dos mais necessitados, nem investir em novas tecnologias que não sejam sustentáveis para o meio ambiente (LS 16).

A importância e a necessidade de resolução dos problemas ambientais que, atualmente, a sociedade enfrenta, atingiram uma dimensão mundial. Despertando, não só cientistas, como também o resto da sociedade, para a necessidade de existir uma mudança na relação que o ser humano tem para com a natureza. Devido à complexidade das ocorrências ambientais e dos seus consequentes problemas, para além de ações reativas, são fundamentais comportamentos que construam uma cultura ecológica. Ou seja, a encíclica *Laudato Si'* aborda este assunto, referindo que existe a necessidade de uma cultura ecológica que tenha por base o conceito de ecologia integral, incorporando diversas dimensões como a dimensão social, ambiental, económica, espiritual, cultural e a vida quotidiana.⁸⁰

⁷⁹ SERRA, M., «Cuidar a terra, cuidar dos outros: uma ecologia integral a partir da encíclica *Laudato Si'* na UL 4», 2020, 23, acedido a 13 de julho de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/31867>.

⁸⁰ BÁRTOLO, F., «Educar para uma ecologia integral», 2017, 94-98, acedido a 14 de julho de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/22797>.

2.4.3. A Casa Comum

Na encíclica *Laudato Si'*, criada pelo Papa Francisco e destinada a toda a humanidade, pede-se que o ser humano observe, oiça e entenda a crise pela qual a «nossa casa comum» está a passar (LS 13). É essencial observar os problemas e desafios que a sociedade atravessa e escutar os mais vulneráveis. Desta forma, a encíclica convida a uma tomada de posição sobre temas e assuntos urgentes, tais como a ecologia e os valores, a ética ambiental, a educação para a ecologia, entre outros. Além disso, o Papa visa estabelecer uma ligação entre a proteção da terra e os seus habitantes. A propósito, a unidade dos aspetos da crise ambiental e social, é essencial para que se considere que «não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única complexa crise socioambiental».⁸¹ O Papa Francisco com esta linha de pensamento afasta-se, de uma ideia redutora, apenas preocupada com o aspeto ambiental, o que faz com que a *Laudato Si'* não seja exclusivamente considerada uma «encíclica verde».

Ao abordar o cuidado sobre a casa comum, tendo em conta a dignidade do ser humano e a relação com a sua criação, a encíclica *Laudato Si'* tem uma vertente antropológica que recorre a um novo humanismo que acaba com o antropocentrismo acentuado que, atualmente, instrumentaliza e danifica tudo o que está ao redor do ser humano, de modo a que «não se pode prescindir da humanidade. Não haverá uma nova relação com a natureza, sem um ser humano novo. Não há ecologia sem uma adequada antropologia» (LS 118). Isto é, o destino da humanidade e do planeta, devido à variedade de ecossistemas e culturas, «(...) passará pela prática de uma antropologia relacional (integral) que tenha em conta a reciprocidade entre todos os seres vivos».⁸²

Desta forma, o Papa Francisco apela à necessidade de união do ser humano em prol do cuidado e proteção da Casa Comum, com vista a promover uma mudança que respeite a dignidade humana e a natureza, solicitando uma colaboração de várias áreas, dado à existência de uma crise única, mas multidimensional, isto é, que não se fique pela ecologia ambiental, mas que também inclua as dimensões social e humana.

Portanto, o conceito Casa Comum diz respeito à responsabilidade e consciência de cada pessoa que reside no planeta terra. Consciência e responsabilidade por cuidar do planeta tanto a nível pessoal como coletivo, pois é a casa de todos e todos dependem dela para viver. A ciência e o processo educativo devem promover o conhecimento desta realidade e fomentar o compromisso no cuidado para com o planeta. Assim sendo, o ambiente escolar, nomeadamente

⁸¹ GIROTO, «*O diálogo e a conversão, caminho de uma ecologia integral*», 33.

⁸² MARTINS, A., «*Para uma ecologia integral – acentuações de Laudato Si'*», SD, 177, acedido a 11 de junho de 2022, <http://casacomum.pt/wp-content/uploads/2018/07/Para-uma-ecologia-integral-Acentuac%CC%A7o%CC%83es-de-Laudato-si.pdf>.

a disciplina de EMRC e os seus docentes, devem proporcionar uma educação integral que promova o bem-estar social e o cuidado da casa de todos. Pois, a educação católica tem uma capacidade transformadora que vai além do ser humano, inclui a comunidade educativa e colabora para a transformação positiva da sociedade.

A par da encíclica *Laudato Si'* existem também outros documentos do Papa Francisco que abordam a dignidade humana, a ecologia integral, a importância do cuidado do planeta e do cuidado com o próximo, sustentando e complementando as ideias apresentadas na *Laudato Si'*, como é o caso do Pacto Educativo Global, a *Querida Amazônia* e a carta encíclica *Fratelli Tutti*.

O Pacto Educativo Global é o reavivar da importância de uma educação humanista e solidária que visa transformar a sociedade, uma vez que a educação é um bem universal que ultrapassa as competências isoladas de uma família, governo ou sociedade. Neste sentido, a educação é um direito humano universal, contemplado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, baseada no princípio da dignidade humana em que,

Todo homem tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. Os pais têm prioridade de direito na escolha do género de instrução que será ministrada a seus filhos.⁸³

Assim sendo, não se pode pensar em educação sem pensar no seu objetivo social, uma vez que a educação permite que o ser humano cresça e tome consciência da identidade humana para que possa saber conviver, saber interagir, saber dialogar, saber tomar decisões e saber gerir sentimentos em harmonia, sem prejudicar o próximo.

Ao falar em cuidado com o próximo, é também importante mencionar a carta encíclica *Fratelli Tutti* do Santo Padre Francisco que aborda a fraternidade e a amizade social. Esta é um apelo à fraternidade aberta (FT 1), ao reconhecer e amar cada pessoa sem limite, capaz de ultrapassar todas as distâncias, imposições, submissões e disputas (FT 3), sendo assim uma

⁸³ Nações Unidas, «Declaração Universal dos Direitos Humanos», acessido a 17 de junho de 2022, <https://unric.org/pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos/>.

insistência do amor fraterno numa dimensão universal (FT 6), que nos permite reconhecer a dignidade do ser humano.

A *Querida Amazônia* é uma exortação apostólica que tem uma acentuada conexão com a encíclica *Laudato Si'*, demonstrando uma vez mais que tudo se relaciona e que temos o dever de cuidar da nossa casa comum, representada através do território amazônico. Esta exortação encontra-se segmentada em quatro eixos, sendo que no primeiro é onde são denunciados crimes e injustiças cometidas na Amazônia, como é o caso da destruição ambiental e a expulsão de povos indígenas (QA 7). O segundo eixo aborda a riqueza cultural e a variada beleza humana, característica da Amazônia (QA 7) e serve para esclarecer que a promoção da Amazônia não consiste em colonizá-la culturalmente. Pois, cada vez mais o ser humano tende a homogeneizar culturas, fazendo com que se percam raízes (QA 30). O terceiro eixo é o ecológico, onde o Papa fala da beleza dos rios e florestas da Amazônia (QA 7) e deixa claro que «abusar da natureza significa abusar dos antepassados, dos irmãos e irmãs, da criação e do Criador, hipotecando o futuro» (QA 42). Querendo dizer com isto que tudo o que existe na Amazônia deve ser mantido em equilíbrio para o correto funcionamento do planeta. Por fim, o quarto eixo é dedicado à igreja e aos desafios que a mesma tem que enfrentar na missão de preservar a Amazônia, pois são necessárias «comunidades cristãs capazes de se devotar e de encarnar na Amazônia, a tal ponto que deem à igreja rostos novos com traços amazônicos» (QA 7).

Em suma, este «mundo ferido» é uma responsabilidade de todos e para o bem da Casa Comum é urgente que haja uma mudança. A solução para dar resposta aos desafios ecológicos com que a humanidade se depara é apelar para que o ser humano faça uma mudança nos seus hábitos e estilo de vida. Sendo o ambiente escolar, o meio propício para que ocorra desde cedo uma mudança comportamental no ser humano é fundamental que o ambiente escolar promova junto dos alunos e professores uma educação integral. Visto que é necessário educar para uma mudança de consciência, que fomente o respeito e cuidado com o próximo e com natureza, não esquecendo que o ser humano é um ser dotado de uma dignidade extraordinária.

Capítulo 3- ConViva: uma proposta pedagógica

A presente proposta pedagógica, está assente não só na nossa minha prática da PES, mas também é resultado do aprofundamento teórico anteriormente apresentado e de toda a experiência que fui adquirindo a nível profissional como pároco e docente de EMRC.

Proposta: A presente proposta pedagógica, é resultado do aprofundamento teórico, anteriormente, apresentado e reflete um pouco a experiência que fui adquirindo a nível profissional como docente de EMRC e está, igualmente, assente na minha prática da PES.

No decorrer de toda a investigação, a carta encíclica *Laudato Si'* tem estado sempre presente, pois aborda a necessidade e a urgência da tomada de uma decisão que mude o rumo da humanidade e conseqüentemente do planeta Terra. É necessário que o homem se torne um ser mais consciente e conhecedor da realidade e, por conseguinte, é fundamental e necessária uma transformação.

A formação de personalidades acontece numa grande parte do tempo em contexto escolar e como tal, o desafio de incentivar a mudança de hábitos que promovam um mundo melhor coloca-se em especial à educação. Exige-se que esta consciencialize as gerações mais novas e enraíze nelas novas ideias, pensamentos, atitudes e culturas, para a proteção e cuidado da Casa Comum. É certo que a escola, no geral, já vem sensibilizando, realizando e promovendo uma cidadania ativa, refletida em gestos e hábitos que ajudam no cuidado da Casa Comum, como é o caso da reciclagem, da compostagem de poupança de recursos naturais e todo um conjunto de iniciativas, através das várias áreas disciplinares, que incentivam o cuidado pela nossa Casa Comum. E de um modo geral a disciplina de EMRC, tem dado um contributo notável e reconhecido por toda a comunidade escolar, ao que a este ponto se refere. Porém, é ainda necessário ir mais além nesta questão e promover a solidariedade, cuidado, companheirismo e responsabilidade para com o próximo. Uma vez que, «(...) é muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar (...)» (LS 211). Pois, «uma boa educação escolar em tenra idade coloca sementes que podem produzir efeitos durante toda a vida» (LS 213). Desta forma, uma educação que também se encontre assente no cuidado do ambiente e do próximo é essencial para despertar a vontade dos jovens e futuros adultos a participar ativamente no cuidado da Casa Comum, especialmente após o surgimento da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV 2, mais conhecido por Covid-19.

Quando se fala em Covid-19 é necessário referir que este vírus começou a assolar a humanidade no final de 2019 e trouxe consigo conseqüências negativas. A rápida propagação através da disseminação de gotículas respiratórias, seja através de contacto direto ou indireto,

levou a que o mundo entra-se em quarentena obrigatória e a serem decretadas medidas sanitárias com o objetivo de travar a sua propagação. A quarentena obrigatória obrigou ao isolamento de toda a população, por uma questão de saúde pública, no entanto quem mais sofreu com o isolamento pandémico foram os idosos, as crianças e os adolescentes. Os idosos que estavam em lares ou casas de repouso foram privados de ter o contacto físico com as suas famílias, contudo muitos daqueles que ainda viviam nas suas casas foram «esquecidos». Já as crianças viram-se privadas de frequentarem os infantários, creches e escolas, passando apenas a conviver com o núcleo familiar e os adolescentes voltaram se para um mundo digital que já era seu, mas que levou a submergir mais em si mesmos do que no despertar da sua adolescência para a juventude. Este afastamento imposto pelo Covid-19, levou a que o Homem se torna-se um ser mais frio e cada vez menos empático e preocupado com o próximo. Privado de circular livremente, o ser humano viu-se preso «em casa», o que se por um lado ditou um obrigatório distanciamento social do ser humano, por outro levou a um aumento do número de animais adotados durante a pandemia. Pois, o ser humano encontra-se com uma disponibilidade horária muito maior e tem também a possibilidade e «benesse» de sair de casa para caminhar com o seu animal.⁸⁴ Porém, enquanto o número de animais adotados aumenta, o número de idosos vítimas de maus tratos, descuidados e esquecidos também aumenta durante a pandemia, o que nos deve levar a pensar no que rumo é que humanidade está a tomar e torna-se mais evidente a opção pelos animais (domésticos) que acabam por ter mais dignidade que vidas humanas.⁸⁵ A título de exemplo, temos o partido nacional PAN, o partido das «Pessoas, Animais e Natureza», que se por um lado defende a vida animal tanto no que diz respeito aos maus-tratos e à alimentação carnívora⁸⁶, por outro é a favor da legalização da eutanásia humana⁸⁷ e da legalização do aborto⁸⁸. Contudo, e de acordo com os relatos da criação, o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, tendo assim uma dignidade extraordinária e como tal, é necessário procurar o desenvolvimento integral de todos os homens, especialmente dos mais pobres. Porém, quando se fala nos mais pobres, não são apenas aqueles que têm problemas económicos, mas também aqueles que se encontram emocionalmente destruídos, como pode

⁸⁴ Observador, «Portugueses adotaram mais cães e (principalmente) gatos», acedido a 02 de fevereiro de 2023, <https://observador.pt/2021/04/06/portugueses-adotaram-mais-animais-de-companhia-durante-a-pandemia/> .

⁸⁵ Euronews, «Pandemia fez aumentar violência sobre idosos», acedido a 02 de fevereiro de 2023, <https://pt.euronews.com/my-europe/2021/02/22/pandemia-fez-aumentar-violencia-sobre-idosos>.

⁸⁶ PAN, «Valores», acedido a 02 de fevereiro de 2023, <https://www.pan.com.pt/valores/> .

⁸⁷ Observador, «Eutanásia: PAN espera que processo legislativo retome “de forma célere”», acedido a 02 de fevereiro de 2023, <https://observador.pt/2023/01/30/eutanasia-pan-espera-que-processo-legislativo-retome-de-forma-celere/> .

⁸⁸ Notícia ao minuto, «PAN considera anulação do direito do aborto nos EUA um “retrocesso grave”», acedido a 02 de fevereiro de 2023, <https://www.noticiasao minuto.com/politica/2022173/pan-considera-anulacao-do-direito-ao-aborto-nos-eua-um-retrocesso-grave> .

ser o caso das pessoas de mais idade, que em muitos casos estão sozinhos ou são «abandonados» em instituições.

De salientar ainda, uma inquietação que venho sentido e que creio que tem aumentado nas gerações mais jovens, em relação à exagerada preocupação ambiental em detrimento à pessoa humana, principalmente no que toca aos mais idosos e àqueles que não fazem parte da nossa família. Todos sabemos e vamos constatando o quão difícil hoje é mobilizar os jovens para lutarem por “causas”. Acontece isso no âmbito da igreja, com a pastoral juvenil e claro no ambiente escolar. Talvez a exceção seja a luta pela preservação da natureza, basta ver o fenómeno da Greta Thunberg, e todo o contexto de seguidores e apoiantes, que mobilizou criando forte impacto nos jovens e na opinião pública. A jovem ativista tem defendido diversas causas ambientais, chegando muitas vezes ao extremismo, como é o caso de uma dieta e estilo de vida vegano e da não utilização do meio de transporte avião, uma vez que este é um meio que emite carbono para a atmosfera.⁸⁹ Este fenómeno e estilo de vida tem despertado e motivado a consciência de muitos jovens a interessarem-se por algo, a despertarem o seu papel político na sociedade, a alertarem para os problemas do mundo e da sociedade no qual eles também fazem parte e também têm uma palavra a dizer.

O que me preocupa e inquieta não é esse interesse dos jovens na luta pelas causas ambientais, da preservação da natureza, dos direitos dos animais, mas esquecerem-se muitas vezes do que significa uma ecologia integral: «Quando falamos de “meio ambiente”, fazemos referência também a uma particular relação: a relação entre a natureza e a sociedade que a habita. Isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida.» (LS 139)

Não é só o meio ambiente, a poluição, a reciclagem e os animais. O ser humano também tem de ser defendido. Teremos a mesma motivação em lutar pelos direitos dos animais como pelos direitos das pessoas sobretudo os mais fragilizados como, os doentes, as crianças, ou os idosos? Todos os seres humanos refletem em si mesmos um «centelha de Deus» (cf LS 69) e trazem em si uma mensagem e presença/marca estrutural da Trindade (cf LS 84 e 85).

Por isso, creio que a disciplina de EMRC, tem aqui um papel muito importante a desenvolver. Ajudando a sociedade e os jovens em particular, a criar uma consciência social equilibrada sem extremismo e sectarismos, indo ao encontro da doutrina social da igreja.

Assim sendo, no presente capítulo é apresentado um projeto que tem como objetivo promover o cuidado com o próximo e com a natureza, junto da comunidade escolar e de uma

⁸⁹ UOL, «Greta Thunberg», acedido a 02 de fevereiro de 2023, <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/greta-thunberg.htm> .

outra instituição exterior à escola, nomeadamente, o Lar de São Francisco e Residência Palácio dos Guiões, que se situa na Rua São Filipe Neri nº 80, 250-227 em Lisboa.

«ConViva» é o nome escolhido para esta proposta pedagógica, que tem por base todos os subtemas desenvolvidos r na lecionação da UL1, bem como na abordagem teórica acerca da dignidade humana, da ecologia integral e da importância de cuidar da Casa Comum, conceitos tão bem explicados nas encíclicas *Laudato Si' e Fratelli Tutti*, na exortação *Querida Amazônia* e no Pacto Educativo Global.

Este projeto intergeracional «ConViva», procura interligar duas instituições diferentes e foi pensado para criar e promover laços com o próximo, mas também com a natureza, assente nos princípios do cuidado, da compreensão e do respeito mútuo. Assim sendo, o presente projeto visa sensibilizar todos os intervenientes para a importância de uma participação ativa na construção de um mundo melhor, através do cuidado com a mãe natureza e do cuidado dos mais frágeis. Desta forma, o projeto tem vários objetivos, tais como:

- Criar e fortalecer as ligações intergeracionais entre alunos e idosos;
- Desenvolver competências de cuidado com o próximo, cuidado com a natureza, baseado nos valores do respeito, da compreensão e da solidariedade;
- Estimular o voluntariado;
- Identificar necessidades;
- Consciencializar gerações;

Portanto, os objetivos delineados vão ao encontro aos objetivos apresentados pela carta encíclica *Laudato Si'*, especificamente:⁹⁰

- Resposta ao clamor dos pobres;
- Resposta ao clamor da terra;
- Economia ecológica;
- Educação ecológica;
- Adoção de estilos de vida sustentáveis;
- Resiliência e empoderamento da comunidade;
- Espiritualidade ecológica;

No que diz respeito à relação dos objetivos delineados, com os objetivos apresentados pela *Laudato Si'* é possível realizar várias atividades que promovam a partilha de

⁹⁰ Plataforma de Ação *Laudato Si'*, «Os objetivos da *Laudato Si'*», acedido a 16 de junho de 2022, <https://plataformadeacaolaudatosi.org/objetivos-laudato-si/>.

conhecimentos, experiências, curiosidades, memórias e sonhos. Não fica esquecido “o homem moderno não foi educado para o reto uso do poder», porque o imenso crescimento tecnológico não foi acompanhado por um desenvolvimento do ser humano quanto à responsabilidade, aos valores, à consciência.” (LS 105) Só por esta afirmação, que se revela uma constatação, neste projeto encontra-se uma proposta que se reflete num acompanhamento e numa série de atividades que tendem à formação da consciência, usando da experiência humana.

De uma forma mais concreta, o projeto ConViva assenta em três encontros, distribuídos pelos três períodos escolares. Cada encontro promove o convívio, a partilha de momentos e o cuidado com o próximo e com a natureza. O fio condutor dos três encontros será a planta que os alunos irão oferecer aos idosos, para os mesmos cuidarem. No entanto, apesar do projeto ter apenas previsto três encontros, os alunos e idosos manter-se-ão em contacto através de cartas ou emails mediados entre o docente e o educador social. É de extrema importância não haver quebra de ligação entre as duas partes: alunos e idosos.

Sendo assim, ConViva é uma atividade intergeracional que pretende mudar pensamentos e hábitos de duas distintas gerações, promovendo o cuidado, o respeito e o amor, tanto pelo próximo como pela natureza. Como tal, o presente projeto está assente em documentos redigidos pelo Santo Padre, como é o caso da carta encíclica *Laudato Si’ e Fratelli Tutti*, do Pacto Educativo Global e da exortação *Querida Amazônia*, onde respeitar, cuidar e amar são palavras de ordem.

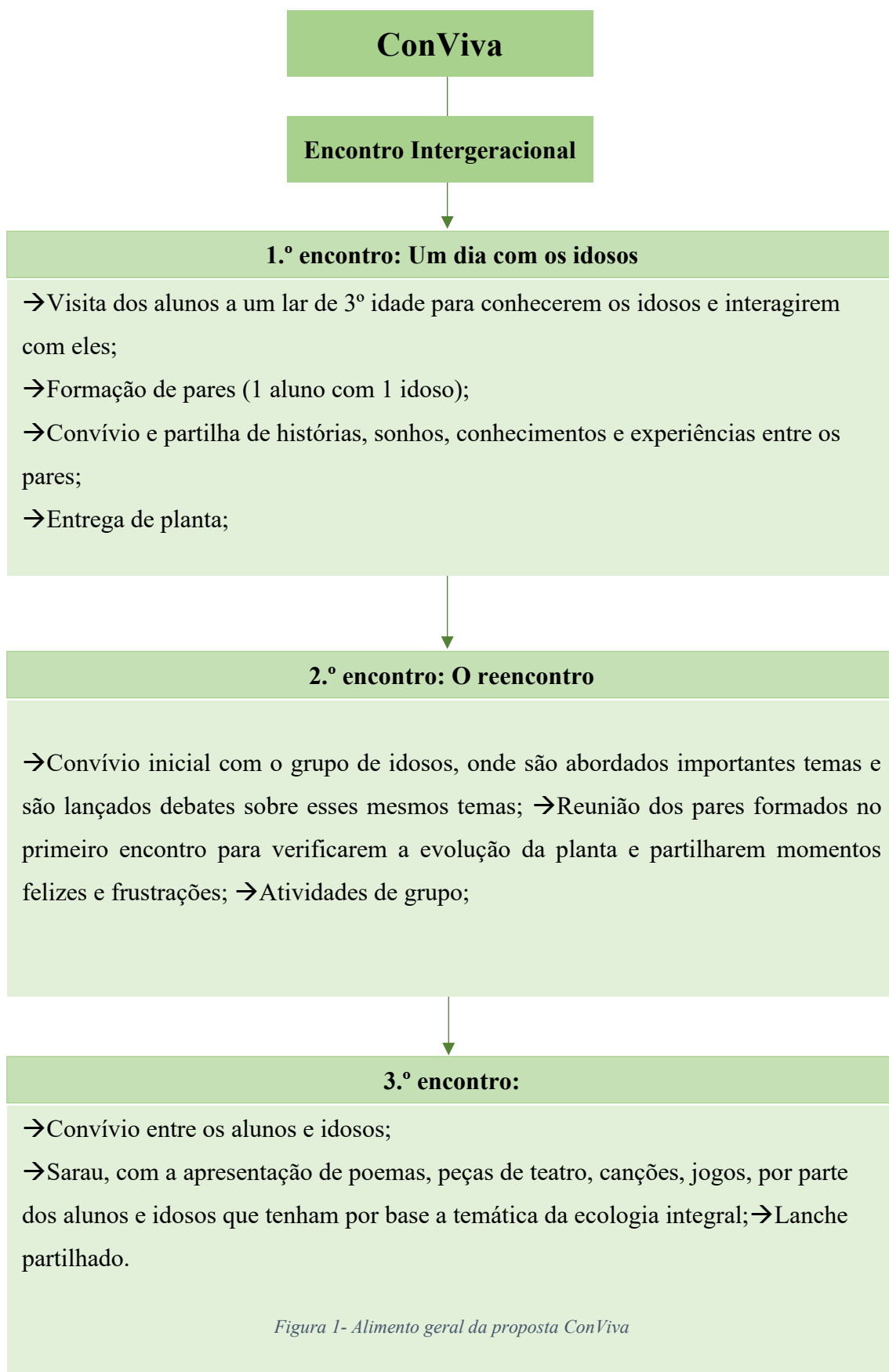
Nesta sequência de ideias, a escola tem um importante papel na educação do aluno, uma vez que deve formar a pessoa como um cidadão responsável, consciente e livre na tomada de decisões, mais propriamente no que diz respeito ao cuidar da Casa Comum. Passa pela escola, nomeadamente pela disciplina de EMRC educar para uma mudança de estilos de vida e hábitos e abrir novos horizontes para o conhecimento e experiência da fraternidade, solidariedade e do bem comum. Uma vez que é uma disciplina que tem um valor educativo e alcance cultural, capaz de formar personalidades ricas de interioridade, cheias de força moral e atentas aos valores de solidariedade, respeito, justiça e paz.⁹¹

A disciplina de EMRC, assumindo a perspetiva da formação integral dos alunos, tem como objetivo desafiá-los na descoberta e encontro do transcendente na vida pessoal e social, no cumprimento do dever com a abertura de novos horizontes, à maturidade moral e aqui está subjacente a educação ambiental e integral. Tal como afirma o Papa Francisco, os jovens têm em si mesmos uma sensibilidade ecológica e um espírito generoso, mas o contexto de crise ecológica e cultural que vivemos, torna-se, por isso, um grande desafio educativo. A educação

⁹¹ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, «Educação Moral Religiosa Católica».

para a ecologia tende a recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus! É tempo de fazermos pela mudança de paradigma! É tempo de darmos o nosso contributo pelo cuidar da nossa Casa Comum!

3.1. ConViva: plano geral



3.2. Cronograma

Horário	1.º encontro: O 1.º encontro
09:30h	Saída dos alunos rumo ao lar de idosos;
09:45h	Apresentação do projeto, dos alunos e dos idosos;
10:15h	Formação de pares, convívio e partilha de histórias, sonhos, experiências e conhecimentos, tendo por base um texto entregue pelo docente e educador/animador social da instituição;
11:30h	Troca de contactos (email ou morada institucional) e oferta de uma planta de interior a cada idoso para o mesmo cuidar.
11:45h	Despedida e regresso à escola
Horário	2.º encontro: Reencontro
09:30h	Saída dos alunos rumo ao lar de idosos;
09:45h	Receção dos alunos;
10:00h	Debate sobre a importância do cuidar do planeta, de cuidar do próximo e da Casa Comum;
10:45h	Convívio e reunião dos pares para verificar o estado e evolução da planta;
12:00h	Almoço;
13:30h	Atividade II Vida: → criação de grupos de 4 (2 alunos e 2 idosos); → construção de algo com materiais reciclados, por exemplo: criação de jogos, quadros, peças decorativas, vasos para as plantas, etc.;
16:00h	Despedida e regresso à escola
Horário	3.º encontro: Sarau
12:45h	Saída dos alunos rumo ao lar de idosos;
13:00h	Receção dos alunos;
13:15h	Convívio e reunião dos pares para verificar o estado e evolução da planta;
13:30h	Sarau;
15:30h	Balanço e reflexão sobre o projeto ConViva, com análise dos pontos positivos e negativos por parte de todos os intervenientes;
16:00h	Lanche partilhado entre idosos e alunos, em cada aluno deve levar algo para partilhar com os colegas e idosos. E, o lar também deve preparar algo para que os idosos possam partilhar com os alunos.
17:00h	Despedida e regresso à escola

Tabela 15- Cronograma da proposta ConViva

Conclusão

Sabe-se há muito que o planeta tem vindo a sofrer alterações e mudanças que demonstram que o mesmo se encontra «doente», tornando a sua «cura» e recuperação numa urgência de todos, sendo necessário abordar este problema de diversas formas para o ser humano colaborar na sua recuperação nas várias vertentes. Como resultado da realização da PES, da minha experiência enquanto pároco e docente de EMRC, propus-me a abordar a dignidade humana e a ecologia integral, para melhor compreender e ajudar a estimular a importância deste tema, tanto a nível escolar como na sociedade em geral.

Os relatos da Criação abordam as obras que Deus criou, e tudo o que por Ele foi criado tem a Sua bondade, revelando o Seu amor pelo ser humano. Cada ser humano é dotado de uma dignidade extraordinária, uma vez que foi concebido por Deus à sua imagem e semelhança, Na relação do ser humano com a natureza e o mundo, é o homem quem comunica com o Criador, na qualidade de cocriador e representante de Deus. Motivo pelo qual o cuidado com a Casa Comum necessita de uma abordagem holística e equilibrada, que não seja uma visão exageradamente «verde» em prejuízo do ser principal cuja dignidade o faz coparticipante da beleza da criação. Com isto quero dizer que o cuidado com a natureza tem que passar igualmente pelo amor ao próximo através de atitudes que respeitem o bem comum, a dignidade humana, a solidariedade e comunhão fraterna.

Como resultado da urgência de alteração de comportamentos e estilos de vida, a Igreja, nomeadamente o Santo Padre, tem vindo a apresentar documentos onde são expostos temas e problemas que devem ser debatidos e resolvidos pela sociedade. A encíclica *Laudato Si'* é a carta que marca o seu pontificado e apresenta um enfoque integral, onde se destaca a relação entre a injustiça socioeconómica e o problema ambiental, bem como a relação entre tudo e todos (a interligação) e a necessidade de ultrapassar um desajustado paradigma antropocêntrico e tecnocrático. Logo, é urgente e fundamental que o ser humano cumpra o seu papel de cocriador, para corrigir o presente e preservar o futuro da Terra. Pois, “Se tudo está relacionado, também o estado de saúde das instituições dum sociedade tem consequências no ambiente e na qualidade de vida humana: «toda a lesão da solidariedade e da amizade cívica provoca danos ambientais». Neste sentido, a ecologia social é necessariamente institucional e progressivamente alcança as diferentes dimensões, que vão desde o grupo social primário, à família, até à vida internacional, passando pela comunidade local e a nação.” (LS 142) Assim, a corresponsabilidade de todo o ser humano é fundamental na educação integral ecológica, uma vez que tudo está interligado.

Faz parte do papel da escola e também da disciplina de EMRC educar os alunos segundo uma educação integral, que demonstre a realidade que se vive e a importância de lhe dar um novo rumo. Ver a escola como um ambiente de promoção da responsabilidade social tem de ser, mais do que nunca, uma prioridade no sistema de ensino. Neste sentido, a UL intitulada «As Origens» abordada no presente relatório revela importantes assuntos da vida humana que requerem um tratamento rigoroso, sério e atencioso de forma a serem compreendidos por todos os alunos. Assim sendo, de modo a lecionar a matéria de uma forma interativa e prática e de educar os alunos sob uma educação integral que promova valores de respeito pelo próximo, respeito pela dignidade humana e a promoção pelo bem comum, é proposto a realização da atividade ConViva. A atividade ConViva pode ser explorada em diferentes ciclos de ensino sendo apenas necessário fazer ligeiras adaptações, uma vez que visa a criação de experiências de fraternidade e respeito pelas realidades circundantes, com o objetivo de se viver uma única humanidade.

Termino este Relatório Final, convencido de que é fundamental manter um diálogo com os alunos e com todos os interessados pela disciplina, certo de que planear é essencial para constantemente me poder adaptar às necessidades dos alunos e aos progressos do meio ambiente. E, consciente de que para se lecionar a disciplina de EMRC é necessário estudar muito, é necessário encher-se de muita cultura e estar a par do que se está a passar na sociedade atual, para poder responder às pertinentes questões que os alunos colocam e, conseqüentemente coloca o mundo em geral, pois as questões dos alunos são as questões do mundo. Torna-se assim necessário saber adaptar os conteúdos e temas estudados à atual realidade faz com que os alunos demonstrem mais interesse e compreendam melhor o que está a ser lecionado.

Em suma, tal como foi indicado na introdução a minha PES foi realizada no ano letivo de 2010/2011. No entanto, apesar de não ter realizado nesse mesmo ano o relatório final, continuei sempre a lecionar a disciplina de EMRC, o que permite fazer uma reflexão sobre os desafios que vivi durante a PES e aqueles que continuo a viver enquanto docente da disciplina. Como tal, posso afirmar que tem se vindo a notar alguns progressos e mudanças no plano da disciplina por forma a adaptar-se cada vez mais à realidade vivida. Contudo, também verifico que os alunos inscritos na disciplina de EMRC vêm a ser cada vez menos, porém são alunos mais interessados e que fazem perguntas mais pertinentes, pois estão mais informados. No decorrer destes anos verifico também que as tecnologias são um importante fator na leção de EMRC e que o facto de a religião também estar presente no mundo digital tem suscitado interesse e retido a atenção dos alunos. Portanto, a PES permitiu-me perceber a importância de planificar aulas, a importância de saber ouvir os alunos por forma a adaptar da melhor maneira os conteúdos lecionados, mas também me permitiu perceber que a família e

todo o meio envolvente é importante para o desenvolvimento integral do ser humano. Posso também dizer que a PES me ajudou a decifrar e entender melhor os alunos e os seus comportamentos, tornando-me mais humano na relação aluno-professor e até mesmo na relação com outros professores. Ou seja, a PES foi um importante marco no meu percurso académico, que me permitiu aprender as bases e que foi importante no seguimento da minha carreira como docente.

Bibliografia

BÍBLIA DE JERUSALÉM, (Paulus, São Paulo, 2002).

Magistério da Igreja

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, (Ed. Gráfica de Coimbra, 2ª edição., 1999).

CONCILIO ECUMÉNICO VATICANO II, *Declaração sobre a Educação Cristã (Gravisimum Educationis)*, (Braga, Editorial A. O., 1987, 203- 212).

CONCILIO ECUMÉNICO VATICANO II, *Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo (Gaudium et Spes)*, (Braga, Editorial A. O., 1987, 345- 418).

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Educação, Direito e Dever -missão nobre ao serviço de todos*. (Lisboa: Secretariado-Geral da Conferência Episcopal Portuguesa, 2002).

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, «*Educação Moral e Religiosa Católica – Um valioso contributo para a formação da personalidade*», acedido a 24 de maio de 2022, <https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-moral-e-religiosa-catolica-um-valioso-contributo-para-a-formacao-da-personalidade/> .

CONSELHO PONTIFÍCIO, *Justiça e Paz, Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, (São João do Estoril: Princípia, 2005).

FRANCISCO, Papa, *Evangelii Gaudium*, (Paulinas, Prior Velho, 2013).

FRANCISCO, Papa, *Louvado Sejas, Laudato Si`, sobre o cuidado da casa comum*, (Paulinas, Prior Velho, 2015).

FRANCISCO, Papa, *Querida Amazônia: exortação apostólica pós-sinodal do Santo Padre Francisco* (Lisboa: Paulus, 2020).

FRANCISCO, Papa, *Fratelli Tutti* (Lisboa: Paulus Editora, 2020).

JOÃO PAULO II, Papa, *A Igreja na Europa* (Braba: Editorial A.O, 2003).

Estudos e monografias

ARENDS, R., *Aprender a ensinar* (Madrid: McGraw, 2008).

ALMEIDA, P., «*Raízes medievais do Estado moderno: a contribuição da Reforma Gregoriana*», acessido a 21 de maio de 2022, <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9CKJTT>.

AVILA-PIRES, F., «*Fundamentos Históricos da Ecologia*», acessido a 15 de junho de 2022, <https://pt.scribd.com/document/296643702/FUNDAMENTOS-HISTO-RICOS-DA-ECOLOGIA-UMA-ANA-LISE-DA-LITERATURA-ECOLO-GICA-Fernando-Dias-de-Avila-Pires> .

BÁRTOLO, F., «*Educar para uma ecologia integral*», acessido a 14 de julho de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/22797>.

BDJUR, «*Artigo 41º (liberdade de consciência, de religião e de culto)*» acessido a 1 de junho de 2022, http://bdjur.almedina.net/citem.php?field=item_id&value=842634 .

CARACÓIS, L., «*Ecologia Integral. Um desafio no contexto da EMRC*», acessido a 23 de maio de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/25793> .

CARVALHO, R., *História do Ensino em Portugal. Desde a Fundação da Nacionalidade até ao fim do Regime de Salazar-Caetano* (Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008).

CIPRIANO, L., «*O contributo da disciplina de EMRC para o desenvolvimento da pessoa humana*», acessido a 20 de maio de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/23679>.

COUTO, A., *Pentaneuco. Caminho de vida agraciada*. (Lisboa: Universidade Católica Editora, 2003).

Departamento EMRC, «*Ensino Religioso Escolar*», acessido a 13 de junho de 2022, <https://departamentodeemrc.wixsite.com/emrcguarda/academics>.

DIAS, M., «*Educar para a responsabilidade social: desafios à Educação Moral e Religiosa Católica*», acessido a 29 de maio de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/27120>.

Direção Geral da Educação, «*Programa de Educação Moral Religiosa Evangélica*», acessido a 29 de maio de 2022, <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/programaemre.pdf>.

Direção Geral da Educação. «*O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*», acessido a 29 de maio de 2022, <https://www.dge.mec.pt/noticias/perfil-dos-alunos-saida-da-escolaridade-obrigatoria>.

DUQUE, E., «*Os jovens e a religião na sociedade atual*», acessido a 29 de maio de 2022. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/24207>.

EDUCRIS, «*Ser professor de EMRC*», acessido a 30 de maio de 2022, <https://www.educris.com/v3/120-perfil/920-ser-professor-de-emrc>.

EURONEWS, «*Pandemia fez aumentar violência sobre idosos*», acessido a 02 de fevereiro de 2023, <https://pt.euronews.com/my-europe/2021/02/22/pandemia-fez-aumentar-violencia-sobre-idosos>.

FEIJÃO, C., «*A dignidade humana na Criação: Para além da ecologia ambiental*», acessido a 5 de junho de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/38546>.

FERREIRA, A., «*A difusão da escola e a afirmação da sociedade burguesa*», *Revista Brasileira de História da Educação* v.5 nº.1 (2005):177-198. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38660/20191>.

GIROTO, A., «*O diálogo e a conversão, caminho de uma ecologia integral*», acessido a 9 de junho de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/23305>.

GOMES, C., «*Ludismo, Gamificação e Realidade Aumentada: Desenvolvimento de recursos educativos na área das expressões multimédia*», acessido a 23 de maio de 2022. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/5719>.

GONÇALVES, L., «*A EMRC na escola pública na Diocese de Coimbra: Perceção de alunos sobre a relevância da Disciplina e o Perfil do Professor*», acessido a 30 de maio de 2022, <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/35557>.

KANT, I., *Fundamentos da metafísica dos costumes* (Lisboa: Edições 70, 2007).

MARTINS, A., «*A adolescência e os afetos no contexto de uma educação integral a partir da unidade letiva 3 do 7º ano*», acessido a 28 de maio de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/16955>.

MARTINS, E., «*A etimologia de alguns vocábulos referentes à educação*», Olhares & Trilhas, (V.6, nº.1, 2009) <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/3475>.

MARTINS, A., «*Para uma ecologia integral – acentuações de Laudato Si’*», acessido a 11 de junho de 2022, <http://casacomum.pt/wp-content/uploads/2018/07/Para-uma-ecologia-integral-Acentuac%CC%A7o%CC%83es-de-Laudato-si.pdf>.

Notícia ao minuto, «*PAN considera anulação do direito do aborto nos EUA um “retrocesso grave”*», acessido a 02 de fevereiro de 2023, <https://www.noticiasao minuto.com/politica/2022173/pan-considera-anulacao-do-direito-ao-aborto-nos-eua-um-retrocesso-grave>.

Observador, «*Portugueses adotaram mais cães e (principalmente) gatos*», acessido a 02 de fevereiro de 2023, <https://observador.pt/2021/04/06/portugueses-adotaram-mais-animais-de-companhia-durante-a-pandemia/>.

Observador, «*Eutanásia: PAN espera que processo legislativo retome “de forma célere”*», acessido a 02 de fevereiro de 2023, <https://observador.pt/2023/01/30/eutanasia-pan-espera-que-processo-legislativo-retome-de-forma-celere/>.

ODUM, E., *Fundamentos da Ecologia* (Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998).

Office for Democratic Institutions and Human Rights, «*Toledo guiding principles on teaching about religions and beliefs in public schools*», acessado a 5 de junho de 2022, <https://www.osce.org/files/f/documents/c/e/29154.pdf> .

OLIVEIRA, A., «*O recurso à Web 2.0 na prática letiva de Educação Moral Religiosa Católica*», acessado a 20 de maio de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/23270?locale=en> .

OLIVEIRA, W., «*Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem*» (SD), https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf .

Organização das Nações Unidas, «*Declaração Universal dos Direitos Humanos*», acessado a 5 de junho de 2022, <https://dre.pt/dre/geral/legislacao-relevante/declaracao-universal-direitos-humanos> .

Pacto Educativo Global. «*O que é o Pacto Educativo Global?*», acessado a 24 de maio de 2022, https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-po_rtuges.pdf .

Plataforma de Ação *Laudato Si'*, «*Os objetivos da Laudato Si'*», acessado a 16 de junho de 2022, <https://plataformadeacaolaudatosi.org/objetivos-laudato-si/> .

PAN, «*Valores*», acessado a 02 de fevereiro de 2023, <https://www.pan.com.pt/valores/> .

Pordata, «*População residente com idade entre os 16 e 89 anos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado*», acessado a 19 de maio de 2022, <https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela> .

PINTO, T., «*Um programa religioso num contexto secular: os professores de Educação Moral e Religiosa Católica no concelho do Porto*», acessado a 29 de maio de 2022, <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/11165/10222> .

SANTOS, F., *Que futuro? Ciência, tecnologia, desenvolvimento e ambiente* (Lisboa: Gradiva, 2007).

SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Queremos Saber! Manual Do 7.º ANO* – EMRC, SNEC, Lisboa, 2021.

SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, Lisboa, SNEC, 2014.

SERRA, M., (2020). «Cuidar a terra, cuidar dos outros: uma ecologia integral a partir da encíclica *Laudato Si'* na UL 4», acessado a 13 de julho de 2022, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/31867>.

TAVARES, A., «A criação do homem nos mitos das origens», *Didaskalia* 8, nº1 (1978):51, <https://doi.org/10.34632/didaskalia.1978.764>.

TEDESCO, J., *O Novo Pacto Educativo – educação, competitividade e cidadania na sociedade*, (Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2000).

TEIXEIRA, A., «*A religião na sociedade portuguesa*», acessado a 12 de junho de 2022, <https://www.ffms.pt/sites/default/files/2022-07/identidades-religiosas-e-dinamica-social-na-area-metropolitana-de-lisboa.pdf>.

UOL, «*Greta Thunberg*», acessado a 02 de fevereiro de 2023, <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/greta-thunberg.htm>.

VAZ, A., «*Ecologia Integral a partir de Gn1*». *Theologica* 51. (2016):55, <https://revistas.ucp.pt/index.php/theologica/article/view/2717>.

VAZ, A., «*Espiritualidade bíblica da criação para uma ecologia integral: desafios da Laudato Si'*» acessado a 10 de junho de 2022, <http://casacomum.pt/wp-content/uploads/2018/03/EcologiaBiblia-Macau-pArmVaz.pdf>.

VAZ, A., «*Origem da terra segundo a Bíblia – Mito e fé, Bíblica*», (Bíblica, 50,290, 2004).

VAZ, A., *O sentido último da vida projetado nas origens. Em Vez de “história de Adão e Eva* (Marco de Canaveses: Edições Carmelo, 2011).

VEIGAS, J., «EMRC e literacia religiosa», *acedido 29 de maio de 2022*, <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/31479> .

Legislação

Lei n.º46/86: Lei de Bases do Sistema Educativo, *acedido a 17 de maio de 2022*, <https://dre.pt/application/dir/pdfs/1986/10/23700/30673081.pdf>.

Decreto-Lei n.º70/ 2013 de 23 de maio, *acedido a 30 de maio de 2022*, <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/70-2013-261111> .

Decreto-Lei n.º 42994, de 28 de maio, *acedido a 01 de junho de 2022*, <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/42994-1960-504301>.

Anexos

Anexo A



Externato Marista de Lisboa Inquérito para caracterização do 7.º ano Turmas A e B

I. O ALUNO E A FAMÍLIA

- 1.1. Nome _____ Idade _____ anos
- 1.2. Vivo com Pai e Mãe Um dos pais Nenhum destes Outro: Progenitor+ Padrasto / Madrasta
- 1.3. Nível académico de ambos Encarregados de Educação (E.E.):
 1º ciclo 2º ciclo 3º ciclo Secundária Faculdade
- 1.4. Número de irmãos: _____ (se não tens irmãos passa para a questão 2.1.)
- 1.5. Sou irmão... mais novo mais velho do meio

II. VIDA ESCOLAR (em cada pergunta assinala com X só uma opção)

- 2.1. Gosto do Externato onde estudo? Sim Não
- 2.2. Frequento o Externato desde... o infantário o 1º ciclo o 2º ciclo o 3º ciclo
- 2.3. Repeti algum nível escolar? Sim Não
- 2.4. Costumo acordar... antes das 7h depois das 7h
- 2.5. Durante a semana costumo dormir a partir... das 21h das 22h depois das 23h
- 2.6. Tempo despendido no percurso casa-escola
 até 15 minutos entre 15 e 30 minutos mais de 30 minutos
- 2.7. Para mim a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica é...
 nada importante pouco importante importante muito importante
- 2.8. Justifica: _____

III. HÁBITOS DE ESTUDO (em cada pergunta assinala com X só uma opção)

- 3.1. Em média, estudo por dia... 30 min 1 h 1 h 30 m 2 h mais de 2h
- 3.2. Costumo estudar... na escola em casa na escola e em casa
- 3.3. Normalmente estudo... à tarde à noite à tarde e à noite
- 3.4. Gosto de estudar... sozinho acompanhado / em silêncio com música/TV
- 3.5. Gosto de estudar com ... em silêncio com música/TV
- 3.6. Tenho alguém que me ajuda a estudar? Não Sim Quem? _____

IV. OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

- 4.1. Assinala com X as duas atividades que mais fazes nos tempos livres.
 Ajudar em casa Aprender uma arte, qual? _____ Brincar Computador
 Desporto Estar com amigos Ir à Igreja Ler Ouvir música
 Passear Ver Televisão Outra, qual? _____
- 4.2. Pratico desporto extra-escolar? Não Sim Qual? _____

Figura 2- Inquérito 1/3

4.3. Por dia, costumo estar... a ler | ao computador | ao telemóvel | com os pais
 (em cada coluna, assinala com X só uma opção)

<input type="checkbox"/> menos de 30m	<input type="checkbox"/> menos de 30m	<input type="checkbox"/> 10 minutos	<input type="checkbox"/> menos de 30m
<input type="checkbox"/> até 1hora	<input type="checkbox"/> até 1hora	<input type="checkbox"/> 20 minutos	<input type="checkbox"/> até 1hora
<input type="checkbox"/> até 1h30m	<input type="checkbox"/> até 1h30m	<input type="checkbox"/> 30 minutos	<input type="checkbox"/> até 1h30m
<input type="checkbox"/> 2h ou mais	<input type="checkbox"/> 2h ou mais	<input type="checkbox"/> 40 m ou mais	<input type="checkbox"/> 2h ou mais

4.4. Assinala com X os 2 tipos de livros que lês habitualmente.

<input type="checkbox"/> Aventura	<input type="checkbox"/> Banda Desenhada	<input checked="" type="checkbox"/> Contos	<input type="checkbox"/> Desportivo	<input type="checkbox"/> Fantástico
<input checked="" type="checkbox"/> Ficção científica	<input type="checkbox"/> Histórico	<input type="checkbox"/> Humor	<input type="checkbox"/> Jornais	<input type="checkbox"/> Policial
<input checked="" type="checkbox"/> Revistas	<input type="checkbox"/> Romance	<input type="checkbox"/> Terror	<input type="checkbox"/> Outro, qual? _____	

4.5. Os teus pais costumam conversar contigo sobre...

(em cada linha, assinala com X só uma opção)	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes
A situação familiar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os teus resultados escolares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perspectivas do teu futuro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A situação do país e do mundo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Questões éticas, morais, religiosas, ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Deus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outras. Quais? _____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

V. IDENTIDADE / VOCAÇÃO / RELIGIÃO

5.1. Assinala com X cinco atributos que reconheças em ti próprio

<input type="checkbox"/> Companheiro	<input type="checkbox"/> Generoso	<input type="checkbox"/> Organizado	<input type="checkbox"/> Sociável
<input type="checkbox"/> Compreensivo	<input type="checkbox"/> Honesto	<input type="checkbox"/> Respeitador	<input type="checkbox"/> Tímido
<input type="checkbox"/> Distraído	<input type="checkbox"/> Inteligente	<input type="checkbox"/> Simpático	<input type="checkbox"/> Vingativo
<input type="checkbox"/> Egoísta	<input type="checkbox"/> Negativista	<input type="checkbox"/> Sincero	<input type="checkbox"/> Nervoso
<input type="checkbox"/> Feliz	<input type="checkbox"/> Outro _____		

5.2. No dia a dia, como te relacionas com as pessoas? (assinala com uma X as tuas opções)

<input type="checkbox"/> Tímido/a	<input type="checkbox"/> Espontâneo/a	<input type="checkbox"/> Aberto/a	<input type="checkbox"/> Impositivo/a
<input type="checkbox"/> Comunicativo/a	<input type="checkbox"/> Reservado/a	<input type="checkbox"/> Sensível	<input type="checkbox"/> Egoísta

5.3. De entre as seguintes profissões e vocações, escreve as três mais importantes para ti.

Advogado Artista Cabeleireiro Carpinteiro Carpinteiro Cientista Comerciante Costureiro Engenheiro
 Futebolista Informático Mecânico Médico/Enfermeiro Missionário Modelo Padre Pedreiro
 Professor/educador Religioso

a) _____ b) _____ c) _____

5.4. Sou católico Sim Não (se não, salta para a 5.7.)

5.5. Gosto de frequentar a catequese? Não Algumas vezes Sim

5.6. Pertences a um grupo na Igreja/paróquia? (ex: escuteiros, acólitos, etc.)

Não Sim Qual? _____

5.7. O conhecimento que tens de Deus vem de... (assinala com uma X a tua opção)

Pais Avós Professores Amigos Curiosidade
 Outro, qual? _____

5.8. Deus influencia a tua vida? (assinala com uma X a tua opção)

Sim Não às vezes Sempre Não me interessa

5.9. Dedicas tempo a Deus? (assinala com uma X a tua opção)

Sim Não às vezes Sempre Não me interessa

5.10. Dedicas tempo à oração? (assinala com uma X a tua opção)

Sim Não às vezes Sempre Não me interessa

5.11. O tempo que dedicas à oração é... (assinala com uma X a tua opção)

Em grupo Sozinho Em grupo e sozinho

5.12. A tua oração acontece... (assinala com uma X a tua opção)

Quase nunca
 De vez em quando
 Quando preciso
 Semanalmente
 Diariamente

5.13. Como achas que Deus te fala? (assinala com uma X as tuas opções)

Na Sua Palavra e Vida Nos acontecimentos do dia-a-dia (próximos ou distantes)
 No silêncio No próximo e nas suas necessidades
 Na oração Não fala

5.14. Se pudesses questionar Deus acerca de alguma coisa, o que lhe perguntavas?

Muito obrigado pela tua colaboração!

Figura 4- Inquérito 3/3

Anexo B

População residente com idade entre 16 e 89 anos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado

Quantas são as pessoas sem instrução ou com o ensino básico, secundário ou superior?

Indivíduo - Milhares

Anos	Nível de escolaridade						
	Total	Sem nível de escolaridade	Básico - 1º ciclo	Básico - 2º ciclo	Básico - 3º ciclo	Secundário e pós-secundário	Superior
1998	8.453,0	1.613,5	2.898,6	1.366,1	1.185,0	871,9	518,0
1999	8.520,6	1.621,7	2.854,0	1.394,4	1.196,5	912,5	541,6
2000	8.608,6	1.549,6	2.865,1	1.430,0	1.241,2	966,1	556,7
2001	8.687,4	1.511,6	2.864,3	1.424,9	1.285,0	1.013,2	588,4
2002	8.741,0	1.451,8	2.892,5	1.419,4	1.349,1	1.019,0	609,3
2003	8.779,6	1.387,6	2.829,5	1.408,5	1.365,3	1.081,5	707,3
2004	8.805,8	1.256,2	2.766,6	1.400,8	1.433,0	1.132,9	816,4
2005	8.828,0	1.202,7	2.742,4	1.386,7	1.473,3	1.188,6	834,2
2006	8.859,8	1.151,5	2.700,2	1.399,4	1.499,8	1.222,6	886,2
2007	8.893,0	1.115,7	2.678,2	1.433,1	1.532,9	1.222,4	910,8
2008	8.921,5	1.066,7	2.664,1	1.355,9	1.656,1	1.224,8	953,9
2009	8.941,2	986,6	2.635,3	1.297,4	1.732,4	1.295,6	994,0
2010	8.965,4	949,8	2.583,0	1.258,3	1.738,5	1.380,6	1.055,2
2011	↓8.807,7	↓949,0	↓2.314,6	↓1.106,3	↓1.779,7	↓1.473,9	↓1.184,2
2012	8.777,4	872,7	2.249,5	1.055,7	1.757,4	1.563,8	1.278,3
2013	8.740,6	807,5	2.170,7	1.009,4	1.769,4	1.649,7	1.334,0
2014	8.709,7	753,6	2.094,8	951,9	1.747,9	1.701,5	1.460,1
2015	8.676,9	703,1	2.051,9	919,8	1.722,9	1.762,9	1.516,4
2016	8.673,1	660,1	1.990,7	906,3	1.739,3	1.803,7	1.573,1
2017	8.671,9	610,5	1.957,5	904,6	1.734,5	1.864,0	1.600,8
2018	8.661,2	556,2	1.938,3	889,4	1.693,0	1.932,6	1.651,7
2019	8.684,5	523,0	1.873,2	847,3	1.698,6	2.009,9	1.732,6
2020	8.711,9	444,1	1.741,5	847,0	1.677,6	2.120,7	1.881,0
2021	8.699,4	334,3	1.677,3	776,6	1.601,1	2.211,7	2.098,5


Fontes/Entidades: INE, PORDATA

Última actualização: 2022-03-18

Os valores foram revistos pela entidade responsável a partir de 2011

Última actualização: 2022-03-18

Figura 5 - População residente com idade entre os 16 e 89 anos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado
Fonte: Pordata, 2021



maristas
Externato Marista de Lisboa

Educação Moral e Religiosa Católica
7.º Ano | 1.º Período | Ano Letivo 2011/2012

FICHA ESCRITA DE AVALIAÇÃO

Nome: _____ n.º _____ Turma: _____

Data: ____/____/____ Classificação: _____

Encarregado de Educação: _____ Professor: _____

GRUPO I

1.1. A teoria do **Big-Bang** é: (completa com as palavras do quadro)

Teoria _____ segundo a qual o _____, no seu estado inicial, se encontrava sob forma extraordinariamente condensada, o que originou uma violenta _____.

**Explosão
Universo
Cosmológica**

1.2. Sabendo que as duas teorias só têm uma ligação possível cada uma, faz a ligação com setas (->).

Lei de Hubble

A energia pode transformar-se em massa. No início o universo era uma bola de energia que através de uma grande explosão se transformou em massa dando origem a todas as estrelas, planetas, cometas...

Teoria da relatividade

A massa pode transformar-se em energia. No início o universo era uma bola de massa que através de uma evolução deu origem a um conjunto de energias: as estrelas, planetas, cometas...

Lei de Hubble

A velocidade do afastamento das galáxias é proporcional ao próprio afastamento. Pelo afastamento das galáxias sabemos que o universo está em expansão.

1.3. Como e quando começou a vida na terra? (Assinala com um **X** as respostas corretas.)

a) A maioria dos cientistas julga que a vida na terra surgiu há mil milhões de anos.

b) A vida terá tido início a partir do nada.

c) A vida terá tido início com uma série de reacções químicas.

d) Os primeiros organismos vivos apareceram na terra há cerca de 4000 anos.

1.4. Como se chama a teoria que diz que todos os seres vivos derivam de seres vivos anteriores através de processos de diferenciação?

1.5. Faz corresponder os conceitos **A** e **B** aos números seguintes, registando a letra no espaço respectivo. As **cosmogonias** e as **teorias científicas** respondem a diferentes questões.

A – Cosmogonias

1. Quem? 2. Como?

B – Teorias científicas

3. Para quê? 4. Quando?

Figura 6 - Ficha de avaliação 1/3

GRUPO II – A EXPERIÊNCIA DO POVO DE ISRAEL

2.1. Como se chama o fundador do Povo de Israel? _____

2.2. Indica com V ou F consoante sejam verdadeiras ou falsas as seguintes frases:

O povo de Israel:

- a) Experimentou sempre a presença amiga e libertadora de Deus.
- b) Toma consciência de que o Deus que liberta é o mesmo Deus que dá a Vida.
- c) Faz a experiência de Deus Criador e Libertador e transmite-a oralmente, sem nunca a registar por escrito.
- d) Regista por escrito a história do início da vida através de um texto do género jornalístico.
- e) Regista as origens por escrito, em textos redigidos por vários autores, em diferentes épocas, apresentando Deus como origem de toda a vida.

2.3. Qual o significado etimológico da palavra “Génesis”?

2.4. Preenche o quadro seguinte, colocando as palavras nos lugares corretos.

Onde	Quando	Quem	Porquê	Para quê	Como
O que sabiam os autores bíblicos sobre a criação			O que não sabiam os autores bíblicos sobre a criação		

2.5. Assinala cada uma das seguintes afirmações com V ou F, consoante sejam verdadeiras ou falsas.

As narrativas bíblicas da Criação pretendem explicitar:

- a) Onde e como surgiu o ser humano.
- b) A grandeza e a dignidade do ser humano.
- c) A imagem de um Deus envolvido com a humanidade.
- d) A ordem cronológica do surgimento das espécies.
- e) A igualdade da natureza e dignidade do homem e da mulher.
- f) A constituição biológica do ser humano.
- g) Um Deus que respeita a liberdade do ser humano.
- h) Um Deus que tudo cria por amor.

GRUPO III – TEXTOS SAGRADOS SOBRE AS ORIGENS

3.1. A expressão “*Façamos o homem à nossa imagem e semelhança*” significa que:

- a) O ser humano é fisicamente parecido com Deus.
- b) O ser humano é capaz de cuidar do mundo e de colaborar com Deus criando.
- c) O ser humano tem o poder de Deus sobre o mundo.

3.2. Deus confiou ao homem e à mulher a missão de:

- a) Ser fecundos e dominar a terra.
- b) Construir cidades onde só os bons podem viver.

Figura 7- Ficha de avaliação 2/3

c) Ter filhos e abandoná-los ao cuidado amoroso da natureza.

3.3. Os animais foram criados para:

- a) Serem servidos pela humanidade.
- b) Embelezar a terra com a sua variedade.
- c) Servirem a humanidade.

3.4. Adão e Eva são nomes que:

- a) Representam os primeiros homens e as primeiras mulheres.
- b) Correspondem a pessoas reais e singulares.
- c) Correspondem a elementos da natureza, não se destacando dela.
- d) Identificam o primeiro casal existente na terra, quando Deus criou todas as coisas.

3.5. Estes relatos bíblicos são:

- a) Uma crónica factual, porque reproduzem o que realmente aconteceu historicamente.
- b) Textos que pretendem transmitir uma mensagem religiosa: Deus é o Princípio de todas as coisas.
- c) Narrativas sem qualquer relação com a realidade.
- d) Textos que pretendem induzir o leitor em erro.

3.6. Qual das expressões é a mais correta: (Sublinha a resposta)

Fé ou Ciência Ou Fé e Ciência

3.7. Os Salmos: (Assinala com um X as respostas correctas.)

- a) São cânticos e poemas.
- b) São textos que narram histórias relacionadas com o povo de Israel.
- c) São cartas enviadas pelos apóstolos às comunidades cristãs.
- d) Reflectem situações da vida.
- e) São preces e louvores dirigidos a Deus.
- f) Foram escritos por Jesus, Salomão e Saul.

GRUPO IV – CRIAÇÃO: UM ACONTECIMENTO INACABADO

4 – Que atitudes concretas pode cada um de nós ter, para que o mundo seja uma casa melhor para todos? Faz um pequeno texto apresentando as várias atitudes e como cada um de nós poderá contribuir para colaborar com Deus no ato da criação.

BOM TRABALHO!

Figura 8- Ficha de avaliação 3/3

Anexo D

O Milagre da Vida

Pode ser que um dia deixemos de nos falar...

Mas, enquanto houver amizade,

Faremos as pazes de novo.

Pode ser que um dia o tempo passe...

Mas, se a amizade permanecer,

Um de outro se há-de lembrar.

Pode ser que um dia nos afastemos...

Mas, se formos amigos de verdade,

A amizade nos reaproximará.

Pode ser que um dia não mais existamos...

Mas, se ainda sobrar amizade,

Nascemos de novo, um para o outro.

Pode ser que um dia tudo acabe...

Mas, com a amizade construiremos tudo novamente,

Cada vez de forma diferente.

Sendo único e inesquecível cada momento

Que juntos viveremos e nos lembraremos para sempre.

Há duas formas para viver a sua vida:

Uma é acreditar que não existe milagre.

A outra é acreditar que todas as coisas são um milagre.

Albert Einstein